

Atacou polícia com fuzil e granada

Bolsonaro mandou

ministro socorrer o

bandido Jefferson

1

REAL
BRASIL

Nas bancas
toda quarta
e sexta-feira



Tribunal devolve a Lula 116 direitos de resposta às mentiras forjadas por Bolsonaro

TSE puniu a campanha bolsonarista por difundir informações falsas sobre o candidato da oposição. Os Ministros entenderam que a campanha de Bolsonaro usou ‘fatos sabidamente inverídicos’ e devolveram 116 direitos de resposta de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) às propagandas de Jair Bolsonaro (PL), acompanhando a relatora ministra Maria Claudia Buccianeri. **Pág. 3**

Xuxa condena fala pedófila de Jair e desabafa: “sofri abuso aos 13”

A apresentadora Xuxa Meneghel, de 59 anos, fez um desabafo emocionada sobre a fala de Bolsonaro afirmando que “pintou um clima” com meninas de 13 e 14 anos durante uma visita em São Sebastião, periferia do DF. **P. 8**

Reeleito, Xi quer unidade do povo para erguer China socialista moderna

O presidente Xi Jinping foi reeleito secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh), na primeira sessão plenária do comitê realizada no domingo (23). **Página 7**

Indiciado por quádrupla tentativa de homicídio qualificada, a federais

A pós agredir covardemente a honra da ministra do STF Carmen Lucia, e ter revogada a sua prisão domiciliar, o bolsonarista Roberto Jefferson disparou mais de 20 tiros de fuzil e 3 granadas contra os policiais federais que foram reconduzi-lo ao presídio. Bolsonaro reagiu atacando o

Supremo, ignorando os policiais feridos e dando a cobertura do Palácio, ao enviar o ministro da Justiça para “mediar” a captura. “Bolsonaro teve a petulância de mandar o ministro da Justiça lá para proteger um cidadão que tinha se recusado a se entregar para a PF”, afirmou, em podcast, o ex-presidente Lula. **Pág. 3**

HORA
DO POVO

ANO XXXII - Nº 3.879 26 de Outubro a 1º de Novembro de 2022

★

★

★

★

★

“Vamos garantir a democracia e derrotar a barbárie”, afirma Lula



Lula, Simone e Marina realizaram caminhada em Venda Nova e Ribeirão das Neves, região metropolitana de BH

Alckmin: “governo congelar o salário mínimo é muito grave”

Em campanha, o vice-presidente na chapa de Lula, Geraldo Alckmin (PSB), da Federação Brasil da Esperança, composta por PT, PCdoB e PV, com apoio de arco de

forças políticas e sociais amplíssimo, defende o aumento real do salário mínimo diante de proposta do governo Bolsonaro de congelá-lo. “Isso é muito grave” entende Alck-

min, “porque pode empobrecer ainda mais a família brasileira”, denuncia o candidato a vice-presidente. Para ele, isso vai levar “à situação gravíssima” diante da tragédia social

em que o Brasil se encontra. “Nós temos o dever de eleger o ex-presidente Lula para garantir às famílias a alimentação, o consumo e realização dos sonhos”, afirmou. **Pág. 2**



Jair deu guarida ao fora da lei e depois mentiu que sequer tinha uma foto com ele

Delegados Federais repudiam ataque de Jefferson e exigem “rigorosa punição”

A Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) divulgou nota

de repúdio contra o ataque a tiros de fuzil e granadas disparados pelo bolsonarista

Roberto Jefferson que feriram o delegado Marcelo e a policial Karina. **Pág. 3**

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou no sábado (22), em entrevista em Belo Horizonte, antes de realizar a caminhada em Venda Nova e Ribeirão das Neves, Região Metropolitana de BH, que o país vai voltar a criar empregos e os salários vão recuperar o poder de compra. Ele destacou que no dia 30 o Brasil vai decidir entre a barbárie e a democracia. “Nós vamos vencer esta eleição, derrotar o fascismo e vamos reconstruir o nosso país”, apontou o ex-presidente, que ainda comentou que a “violência é quase uma ordem de Bolsonaro”. **Página 3**

Lula sobre tiros: “meu adversário está estimulando essa violência”

“Ele [Bolsonaro] conseguiu criar neste país uma situação em que uma parcela da sociedade está raivosa, com ódio, mentirosa e espalha fake news o dia inteiro”, afirmou o ex-presidente Lula, que se solidarizou com os policiais feridos. “Eu fui informado de que Roberto Jefferson não só atirou como usou granada. Ele teria jogado granada nos policiais. Eu nunca vi uma aberração e uma cretinice destas”, disse o ex-presidente. **P. 3**

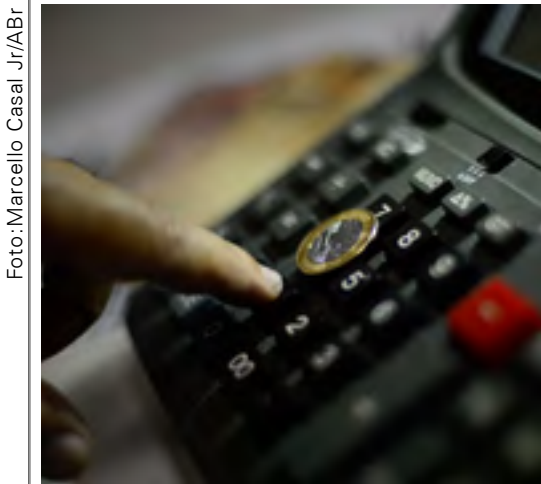


Foto:Marcello Casal Jr/ABr

Inadimplência é a maior em 8 anos

64,25 milhões de brasileiros não conseguem pagar as dívidas e contas, como água e luz

No Brasil governado por Bolsonaro, quase 40% da população adulta brasileira não conseguem pagar dívidas e contas básicas. O levantamento mensal de inadimplência realizado pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) apontou que, em setembro, 64,25 milhões de pessoas estavam negativas – ou seja, com restrições no CPF geradas pelo não pagamento de dívidas. Esse é o maior número já registrado pela pesquisa, que começou há 8 anos.

Rendas arrojadas, falta de emprego formal, carestia e juros nas alturas são os fatores econômicos que levaram a população a este quadro de endividamento e inadimplência e condenam as famílias e o Brasil à restrição ao consumo.

De acordo com as instituições financeiras, houve crescimento de 37,94% no número de dívidas em comparação com setembro do ano passado. A maior parte dos brasileiros continua devendo para os bancos – incluindo cartão de crédito, cheque especial e empréstimos, respondendo por 61,18% das dívidas. O mais grave é o aumento de pessoas que deixaram de pagar contas de consumo básico, como água e luz, que agora somam 10,51% dos débitos em atraso.

De acordo com a CNDL e SPC Brasil, o brasileiro deve, em média, R\$ 3.688,96 e leva cerca de dez meses para conseguir quitar as dívidas e limpar a nome.

Foto:Rovena Rosa/Agência Brasil



“Temos o dever de garantir às famílias a alimentação, o consumo e a realização dos sonhos”, afirmou o candidato a vice-presidente do Brasil

Vazamento de Paulo Guedes revelou plano sórdido contra salários e aposentadorias

Plano é desvincular reajuste anual do salário-mínimo e das aposentadorias dos índices oficiais de inflação

O ministro da Economia, Paulo Guedes, inadvertidamente abriu o jogo do que o governo pretende fazer com o salário-mínimo e as aposentadorias no caso de Jair Bolsonaro se reeleger.

O plano é desvincular o reajuste anual do salário-mínimo e das aposentadorias dos índices oficiais de inflação. Ou seja, o governo pretende, com essa medida, não repor nem mesmo as perdas da inflação e implantar um brutal arrocho nos salários e nos aposentados.

E essa brutalidade toda vem depois do salário-mínimo brasileiro, que já é um dos mais baixos do mundo, ter passado os quatro anos do governo Bolsonaro sem nenhum aumento real.

Paulo Guedes explicou que o salário-mínimo e as aposentadorias deixarão de ser reajustados pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que é o índice oficial da inflação, do ano anterior e passarão a ser reajustados pela meta de inflação projetada pelo governo para o ano seguinte.

Ora. É óbvio que a intenção com essa medida é reduzir os salários e as aposentadorias, porque o governo sempre projeta uma inflação menor no futuro. Portanto, o reajuste do salário-mínimo e das aposentadorias pela projeção será necessariamente menor.

O próprio Bolsonaro tinha confirmado o plano de Guedes para o ano que vem sem nenhuma crítica. Ele falou da proposta na entrevista ao podcast Inteligência Ltda da quinta-feira (20). “O Paulo Guedes fala muito em desindexação da economia, daí no bolo o que ele quer desindexar? O percentual fica indefinido”, declarou Bolsonaro.

ARROCHO BRUTAL

O reajuste não fica indefinido, como alegou Bolsonaro na entrevista, ele ficará oficialmente abaixo da inflação. O que fica indefinido é o tamanho do arrocho. Mas que, com essa medida, haverá arrocho não há nenhuma dúvida.

É este o plano sórdido

Foto:Divulgação/PR



Bolsonaro e seu ministro da Economia Paulo Guedes

do governo contra o salário-mínimo e as aposentadorias dos brasileiros. E foi o deputado André Janones (Avante-MG) quem primeiro denunciou a trama.

A notícia se espalhou e desmascarou a campanha demagógica de Bolsonaro. A verdade que veio à tona com este “vazamento” é que os aposentados e quem ganha salário-mínimo, além dos beneficiários do BPC (Benefício de Prestação Continuada), vão sofrer um arrocho gigantesco de seus ganhos caso Bolsonaro se reeleja.

Ou melhor, eles vão continuar sendo esfolados, como já vem acontecendo nos últimos quatro anos, só que com muito mais intensidade ainda. O estrago que o vazamento do plano do governo fez na campanha da reeleição levou Bolsonaro a encenar às pressas um “desmentido”. Ele arrastou Paulo Guedes a tiracolo para jurar que não vai haver perdas.

Não tem como não ter perdas no salário-mínimo e nas aposentadorias com essa proposta. A inflação projetada é sempre menor do que a inflação passada. Se o reajuste anual será pela inflação projetada e não pela inflação oficial, o que vem por aí é mais arrocho salarial sim, e também das aposentadorias e das pensões.

Aliás, é isso que os sanguessugas sempre quiseram fazer para reduzir ainda mais os salários no Brasil. Eles só não contavam que o estrago na campanha ia ser tão grande. O vazamento do plano antes da hora atrapalhou e campanha do segundo turno e irritou Bolsonaro.

E, como ele não tem nenhum compromisso com a verdade, passou a divulgar cinicamente

em seus programas de TV que vai reajustar o salário-mínimo acima da inflação.

Só que, durante os quatro anos de seu governo, ele não deu um centavo de reajuste do salário acima da inflação. A LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), enviada por ele ao Congresso Nacional para 2023, não prevê nenhum centavo de aumento real para o salário-mínimo e nem para as aposentadorias e outros benefícios sociais.

DEMAGOGIA

Com o vazamento, Bolsonaro passou a disseminar também que vai isentar de imposto de renda quem ganha menos de seis mil reais. Ele já tinha prometido na campanha de 2018 que isentaria quem ganhasse menos de cinco mil. Não cumpriu a promessa. Mentiu. Lula já vinha propondo isentar quem ganha até cinco mil caso ganhe a eleição. Bolsonaro, então, passou a falar também em isenção de quem ganha até seis mil reais. Pura demagogia.

Sim porque ele não cumpriu nem mesmo a sua promessa da campanha de 2018 e não se dignou nem mesmo a reajustar a tabela de valores para desconto do imposto de renda. O resultado foi que, com a inflação e o não reajuste da tabela, milhões de pessoas passaram a pagar mais imposto.

O fato é que o governo foi pego com a boca na botija tramando mais uma vez contra o povo. Ele vinha fazendo uma vasta demagogia na campanha da reeleição e o seu ministro da Economia deixou vaziar o plano de implantar um arrocho nos salários e nas aposentadorias só visto na época da ditadura.

“A situação é gravíssima”, denuncia o ex-governador Geraldo Alckmin, vice-presidente na chapa de Lula à presidência da República. Com o congelamento do piso nacional proposto por Bolsonaro pelo 4º ano seguido, famílias perdem o poder de compra e a economia anda para trás

Em campanha, o vice-presidente na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva, Geraldo Alckmin (PSB), da Federação Brasil da Esperança, composta por PT, PCdoB e PV, com apoio de arco de forças políticas e sociais amplíssimo, defende o aumento real do salário mínimo diante de proposta do governo Jair Bolsonaro (PL) de congelá-lo.

“Isso é muito grave” entende Alckmin, “porque pode empobrecer ainda mais a família brasileira”, denuncia o candidato a vice-presidente da Federação Brasil da Esperança.

Para o vice de Lula, isso vai levar “à situação gravíssima” diante da tragédia social em que o Brasil se encontra, desde a gestão do ex-presidente Michel Temer (MDB), agravada por Bolsonaro, a partir de 2019.

Por essa razão, Geraldo Alckmin, que já foi governador do Estado de São Paulo (2001-2006 e 2011-2018), defendeu que “nós temos o dever de eleger o ex-presidente Lula para garantir às famílias a alimentação, o consumo e realização dos sonhos” dos brasileiros, em particular dos mais pobres e vulneráveis.

ARROCHO SALARIAL

Segundo levantamento do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômico), o salário mínimo ideal e necessário para manter família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.388,55, ou 5,27 vezes o piso nacional, que é de R\$ 1.212.

O cálculo do Dieese, leva em consideração a cesta básica mais cara do Brasil, que foi a de São Paulo em julho (R\$ 760,45), e o cumprimento da determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência.

Criança expõe nas redes tragédia da fome que “mito” tenta esconder

“Acabou o gás e a gente não tem muita comida”, disse menino de 12 anos de Praia Grande, no litoral de São Paulo, ao pedir ajuda em um vídeo que ele mesmo publicou em uma página sobre a cidade no Facebook. O menino chamado Bruno Silva enviou a mensagem com vídeo na última terça-feira (18) mostrando as chamas do fogão da casa dele, logo após a mãe utilizar álcool para acender o fogo e cozinhar para ele e seus outros quatro irmãos. “Estou vendo minha mãe sofrer”, lamentou o menino.

A mãe de Bruno, Andréia Helena da Silva, que foi surpreendida pela postagem do filho, confirmou o drama que sua família está passando em entrevista ao portal G1. Ela explica que a falta de gás e de comida ocorre há cerca de três dias. Ela relatou que a situação financeira da família se agravou com a morte

O governo Bolsonaro enviou em agosto proposta de Orçamento da União em 2023, com salário mínimo sem aumento real. Desse modo, apenas com a reposição da inflação o piso nacional passaria de R\$ 1.212 para R\$ 1.302.

Corrigido por inflação prevista de 4,5%, foi estipulado valor de R\$ 1.302 para o mínimo. Bolsonaro também enviou na LOA (Lei Orçamentária Anual) a previsão de Auxílio Brasil de R\$ 400.

Isto é, o benefício, pelo orçamento proposto pelo atual presidente da República cai dos atuais R\$ 600, para R\$ 400. Diante da inflação galopante, o salário perde crescente poder de compra das famílias.

DENÚNCIA DE JANONES

Diante da proposta do governo encaminhada ao Congresso Nacional, o deputado federal André Janones (Avante-MG) acusou o governo de propor a redução do valor do salário mínimo, de aposentadorias, BPC (Benefício de Prestação Continuada) e pensões.

Em ‘live’, em frente ao Ministério da Economia, o deputado denunciou essa proposta do governo. Ele disse que estava saindo do prédio para informar que o ministro Paulo Guedes, que comanda a pasta, teria anunciado a redução no valor do salário mínimo, aposentadorias, BPC e pensões. A medida começaria a valer a partir de 2023.

“Estou com os documentos aqui nas mãos. Não é fake news, não é notícia falsa. Paulo Guedes acaba de anunciar que os benefícios sociais não serão mais reajustados pelo índice da inflação. Denunciem isso para o país inteiro”, convocou.

Em seguida, o deputado disse que se a medida já estivesse em vigor, o salário mínimo seria reduzido para R\$ 1.094. “Não estou pedindo votos. Não importa em quem você vota, nos ajude a impedir esse crime”.

M. V.

do marido que sustentava a casa. Andréia disse que teve que sair em busca de trabalho. Hoje, ela obtém renda de um trabalho na área da reciclagem. São R\$ 6,50 por dia, mas não há garantia de trabalho todos os dias, já que não é sempre que chegam materiais a serem reciclados.

No dia em que utilizou álcool para acender o fogo, Andréia relata que quase ateou fogo em si mesma ao tentar acender a chama. Como toda mãe que faz tudo em prol de sua prole, ela afirmou não estar constrangida. “Eu sou mãe e vergonha, para mim, é deixar os meus filhos passando fome. O que eu puder fazer por eles eu vou fazer”, disse Helena da Silva, que perdeu o marido e pai das crianças em fevereiro deste ano.

Leia mais no HP: <https://horadopovo.com.br/crianca-expoe-nas-redes-tragedia-da-fome-que-mito-tenta-esconder/>



Menino de 12 anos de Praia Grande, no litoral de SP, remove a web com pedido de ajuda ficar sem gás de cozinha e com pouca comida. — Foto: Reprodução/MT Grazi na WhatsApp/PR

Reprodução g1

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hpri@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506

Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de

Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa,

140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande,

Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Bolsonaro mandou o ministro da Justiça proteger Jefferson



Lula, Simone Tebet e Marina Silva em BH

“Vamos derrotar a barbárie e garantir a democracia”, diz Lula para a multidão em BH

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou neste sábado (22), em entrevista em Belo Horizonte, antes de realizar a caminhada em Venda Nova e Ribeirão das Neves, Região Metropolitana de BH, que o país vai voltar a criar empregos e os salários vão recuperar o poder de compra. Ele destacou que no dia 30 o Brasil vai decidir entre a barbárie e a democracia.

Lula também saiu em defesa da ex-ministra Marina Silva, vítima de ofensas por bolsonaristas na noite de sexta-feira (21), após participar de caminhada ao lado do ex-presidente em Juiz de Fora, Minas Gerais. “Faz parte da escola do fascismo”, apontou o ex-presidente. Ele afirmou que a escalada de casos de violência política no período eleitoral é “quase uma ordem” de Bolsonaro.

“O ataque ontem a Marina faz parte da escola do fascismo. A pessoa que xingou a companheira Marina não é uma pessoa séria. Mesmo com pensamento antagônico, uma pessoa séria jamais se levantaria para xingar alguém dessa forma. Minha solidariedade a Marina”, comentou Lula, durante a coletiva.

Após sair de um restaurante, a ex-ministra foi chamada de “vagabunda” e “traidora” por um homem. Ela tentou identificar o agressor, mas ele fugiu. Um boletim de ocorrência foi registrado.

“A gente faz política há 50 anos, isso não existia no Brasil nem em cidade pequena, média, grande. Hoje o que nós vemos é violência e mais violência verbal, e, às vezes, violência física. Isso é porque nós temos um governo fascista no Brasil”, disse o ex-presidente.

Lula garantiu que vai retomar os investimentos públicos. “Nós entregamos mais de 13 mil obras do PAC. Outras 13 mil foram iniciadas, mas depois e foram interrompidas. Nós vamos retomar essas obras. Vamos voltar a construir casas populares para o povo de Minas e do Brasil”, disse Lula. Ele denunciou que “este governo deixou de fazer obras para o povo”. “O mundo do Bolsonaro é ele, seus filhos e suas mentiras”, denunciou.

O ex-presidente prometeu que não vai discriminar nenhum prefeito ou governador. “Nós nunca fizemos isso”, enfatizou. “As obras não são do governador ou do prefeito, as obras são o povo brasileiro”, disse ele. O ex-presidente afirmou também que a situação vai melhorar porque “nós vamos negociar as dívidas de mais de 80% da população brasileira”.

“As pessoas vão poder melhorar de vida também porque nós não vamos cobrar imposto de renda de quem ganha menos de 5 mil reais”, prosseguiu Lula.

O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, apoiador de Lula, afirmou que as pessoas hoje têm casa, milhares de casas, na cidade, por causa do programa “Minha Casa Minha Vida” do governo Lula. “Esse governo que aí está não fez nada por Belo Horizonte”, afirmou o prefeito, na entrevista coletiva antes da caminhada na região de Venda Nova e Ribeirão das Neves.

TSE: Lula terá 116 direitos de resposta às mentiras Bolsonaro

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) formou maioria no sábado (22) a favor dos direitos de resposta de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) às propagandas de Jair Bolsonaro (PL) que faltaram com a verdade e ofenderam o candidato da oposição, acompanhando decisão da ministra Maria Claudia Buchianeri, relatora do caso.

Os ministros analisam no plenário virtual a decisão da ministra Maria Buchianeri que inicialmente havia concedido, como direito de resposta, 164 veiculações para Lula no programa de Bolsonaro. Buchianeri agora votou por manter 116 veiculações. O voto dela foi seguido por outros cinco ministros. O plenário do TSE é formado por sete magistrados.

As propagandas de Bolsonaro que foram alvo da decisão da ministra, após a campanha de Lula ter acompanhado o TSE, diziam que: Lula foi o candidato

mais votado em presidências e, por isso, teria ligação com o crime organizado e Lula pediu para o então presidente Fernando Henrique Cardoso libertar os sequestradores do empresário Abílio Diniz. A ministra afirmou que se tratava de fatos “sabidamente inverídicos”.

Com a decisão, Bolsonaro perderá 24 inserções de 30 segundos na propaganda eleitoral para Lula, que servirá para responder o conteúdo referente a 116 veiculações ilegais da campanha do atual presidente. As 24 inserções serão feitas cada uma delas em cinco canais de TV.

“O erro material a ser corrigido, portanto, derivou da contagem de cada divulgação por emissora de TV como se uma inserção fosse, quando, em verdade, uma inserção equivalente ao tempo de 30 ou 60 segundos não em uma emissora de TV apenas, mas, isso sim, nas 5 emissoras integrantes do pool”.



Bolsonaro disse que não tinha nenhuma foto com o aliado Jefferson. Foi desmentido

Jefferson jogou granadas e feriu dois agentes da PF, mas Bolsonaro preferiu atacar o STF

Diante do triste episódio em que um de seus aliados, o fascista Roberto Jefferson, atirou duas granadas e deu tiros contra agentes da Polícia Federal – ferindo dois deles – que foram à sua casa cumprir uma decisão do STF de reversão de sua prisão domiciliar, Jair Bolsonaro emitiu uma nota em rede social onde acusa o Supremo Tribunal Federal de conduzir um inquérito segundo ele, “sem respaldo na Constituição”.

Bolsonaro inicia a sua nota no Twitter tentando se desvencilhar da loucura e da violência de seu aliado. Faz críticas e condena o seu comportamento – que passou de todos os limites – para logo em seguida cobrar legitimidade ao Supremo para julgar e punir o criminoso.

Além de atacar a Polícia Federal que exercia o seu dever e ferir dois agentes com armas pesadas e ilegais, Roberto Jefferson se recusou a se entregar e, acintosamente, informa

que só o fará para o ministro da Justiça de Bolsonaro. Ele não tem foro privilegiado. É um criminoso comum, um ex-deputado que já foi preso por corrupção e atualmente responde pelo crime de conspirar contra a democracia.

Ele estava em prisão domiciliar em uso de tornozeleira eletrônica até divulgar um vídeo na sexta-feira (21) agredindo ministros do Supremo e chamando a ministra Cármen Lúcia, do STF, de “prostituta arrombada”. Além dos ataques inaceitáveis à ministra, ele descumpriu a proibição de frequentar qualquer rede social. Diante da gravidade dos ataques, Juristas cobraram a revogação de sua prisão domiciliar.

Apesar dos crimes de Jefferson, Bolsonaro, ao invés de apoiar a Justiça e cobrar o cumprimento da lei, enviou o seu ministro da Justiça para o interior do Rio de Janeiro, local onde Jefferson atacou e feriu os policiais para, segundo ele, “acompanhar o andamento deste

Delegados Federais repudiam ataque de Jefferson e exigem “rigorosa punição”

A Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) divulgou nota de repúdio contra o ataque a tiros de fuzil e granadas disparados pelo bolsonarista Roberto Jefferson que feriram o delegado Marcelo Vilella e a policial Karina Lino Miranda de Oliveira, que estavam cumprindo ordem de mandado de prisão contra o ex-deputado neste domingo (23/10).

Para a entidade, a resistência do criminoso é “inaceitável” e exigirá “uma rigorosa punição ao responsável pelas agressões”.

Roberto Jefferson, que já tinha sido preso por corrupção, estava em prisão domiciliar por alegar problemas de saúde e é condenado pelo inquérito que apura atividades de uma organização criminosa envolvida em fake news que atua em atos contra a democracia. Contra a lei, Jefferson mantinha um arsenal em casa que usou para resistir à prisão. Além disso, usava as redes sociais para propagar o ódio.

Na sexta-feira (21), o aliado de Jair Bolsonaro atacou a Justiça e a ministra do Supremo Tribunal Federal, Cármen Lúcia, chamando-a de “prostituta arrombada”, o que gerou manifestações de amplos setores da sociedade exigindo a revogação imediata de sua prisão domiciliar.

Após as agressões à ministra, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, mandou revogar a prisão domiciliar do ex-deputado Roberto Jefferson.

NOTA DE REPÚDIO

A Associação dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) repudia veementemente o ataque sofrido por policiais federais durante o cumprimento de mandado de prisão, neste domín-

go (23/10), na casa do ex-deputado Roberto Jefferson, no município de Levy Gasparian, no Rio de Janeiro. É totalmente inaceitável qualquer tipo de violência contra policiais federais, em especial no cumprimento do dever legal estabelecido pela Constituição Federal. AADPF estima pela pronta recuperação dos policiais federais vítimas desse absurdo atentado. Os Delegados Federais vão acompanhar vigilantes o desdobramento dos fatos e exigirão uma rigorosa punição ao responsável pelas agressões.

Brasília, 23 de outubro de 2022

Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF)



Roberto Jefferson atirou contra as viaturas

“Bolsonaro teve a petulância de mandar o ministro da Justiça proteger Jefferson”, criticou Lula a ação em defesa do criminoso Roberto Jefferson disparou tiros de fuzil e granadas contra a PF

Em entrevista no domingo (23) ao podcast DL Show, o ex-presidente Lula (PT) afirmou que Jair Bolsonaro (PL) teve a “petulância” de mandar um ministro para proteger o ex-deputado Roberto Jefferson.

O ex-deputado resistiu à prisão e atirou em policiais federais que cumpriam o mandado expedido pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O ataque de Jefferson aconteceu no início da tarde de domingo na cidade de Comendador Levy Gasparian, no interior do Estado do Rio de Janeiro. Os tiros de Jefferson feriram dois policiais federais, entre eles uma agente de nome Karina Lino.

“Bolsonaro é muito agressivo. Ele teve a petulância de mandar o ministro da Justiça lá para proteger um cidadão que tinha se recusado a se entregar para a PF que cumpria o mandado de um juiz. Ou seja, é um absurdo”, disse Lula, ao comentar o pedido do presidente para o ministro da Justiça, Anderson Torres, acompanhar a rendição de Roberto Jefferson.

Na entrevista, o ex-presidente destacou que, primeiro, Bolsonaro “ofendeu os ministros da Suprema Corte” para, em seguida, enviar o ministro da Justiça até a casa do ex-deputado a fim de proteger “o aliado” que “se comportou como um bandido” ao atirar nos agentes da PF.

“Por que ele não mandou o ministro saber como matam tantos pobres na periferia todo

“Meu adversário está estimulando este tipo de violência”, diz Lula sobre tiros de Jefferson

Em entrevista neste domingo (23) de manhã em São Paulo, o ex-presidente Lula comentou sobre o episódio envolvendo o ex-deputado Roberto Jefferson que, após agredir a ministra Cármen Lúcia, do STF, atirou em agentes da Polícia Federal ao resistir à prisão.

Lula lamentou o que está ocorrendo no país e credita o aumento da violência ao discurso que está sendo estimulado por seu adversário. “Não é possível. Ninguém tem o direito de utilizar os palavões que ele utilizou contra uma pessoa comum, muito menos contra uma pessoa que exerce um cargo de ministra da Suprema Corte”, disse Lula, sobre os ataques do aliado de Bolsonaro à ministra.

“Eu fui informado, apesar de

santo dia? Por que quando há chacina ele não manda o ministro da Justiça para lá? Agora para proteger o aliado dele [ele manda]”, cobrou Lula.

Ele também ironizou a declaração de Bolsonaro que tentou desvincular a imagem dele da de Jefferson ao dizer que “não tem foto” ao lado do presidente do PTB. “Agora está com vergonha [do aliado]. Agora [Bolsonaro] vai dizer: ‘eu nem conheço, aquela fotografia é que ele passou perto de mim e tiraram’. Não, ele não só é cabo eleitoral do presidente, como é sócio e defensor do presidente, de todas as malandragens”, completou Lula.

Roberto Jefferson estava em prisão domiciliar desde janeiro, com base no inquérito que apura a atuação de uma organização criminosa que atenta contra a democracia. A revogação do benefício se deve ao descumprimento de medidas cautelares previstas na medida.

Um dos principais aliados do presidente, ele disparou ofensas à ministra Cármen Lúcia, do STF, chamando-a em vídeo de “vagabunda arrombada” e “prostituta”, entre outros improperios.

Jefferson, que chegou a convidar Bolsonaro para que se filiasse ao PTB, colocou o falso Padre Kelmon como candidato do partido à Presidência para que ele atuasse como “linha auxiliar” de Bolsonaro, atacando o PT e o ex-presidente Lula no horário eleitoral e nos debates.

ainda estar muito incipiente, de que Roberto Jefferson não só atirou como usou granada. Ele teria jogado granada nos policiais. Eu nunca vi uma aberração e uma cretinice destas”, prosseguiu o ex-presidente. Ele destacou que é contra isso tudo que o povo deve votar em 30 de outubro.

“Isso é fruto do que estabeleceu o meu adversário no país”, apontou Lula. “Ele conseguiu criar neste país uma situação em que uma parcela da sociedade de raivosa, com ódio, mentirosa espalha fake news o dia inteiro”, acrescentou. Lula advertiu que “pouco importando a ele se um filho seu está ouvindo a mentira ou não. Ou seja, é um desrespeito pela sociedade”, completou o ex-presidente.

PF indícia aliado de Bolsonaro por 4 tentativas de homicídio

Aliado de Jair Bolsonaro, o ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) foi indiciado pela Polícia Federal por quatro tentativas de homicídio.

O indiciamento é referente à policial Karina Oliveira e ao delegado Marcelo Vilella, que foram feridos com estilhaços provocados por granadas lançadas pelo ex-deputado durante o cumprimento do mandado de prisão contra ele, além de outros dois agentes que estavam numa viatura alvejada por tiros de fuzil, mas não chegaram a ser atingidos.

Jefferson foi autuado por atacar os agentes que foram a Comendador Levy Gasparian, no interior do Rio de Janeiro domingo (23), para cumprir um mandado de prisão expedido pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

O ex-parlamentar resistiu à prisão, lançou granadas, fez disparos de fuzil contra os policiais e passou oito horas desrespeitando a ordem do STF. A chegada dos policiais foi por volta das 11 horas e somente às 19 horas ele se entregou.

A decisão do ministro Alexandre de Moraes de determinar a volta de Roberto Jefferson, que estava em prisão domiciliar, ao sistema penitenciário foi provocada pelo descumprimento de medidas cautelares impostas a ele, como o impedimento de postagens em redes sociais.

Ele já havia descumprido a medida em diversas ocasiões. Na sexta-feira (21), em vídeo publicado na internet, Jefferson atacou a ministra Cármen Lúcia, com palavras de baixo calão, por decisão em julgamento no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Com o descumprimento reiterado da medida, o benefício foi revogado e a Justiça determinou que voltasse à prisão.

O sistema do Exército aponta que o registro de CAC (coletor, atirador desportivo e caçador) do ex-deputado estava suspenso, o que significa que Roberto Jefferson não poderia ter ou transportar armas fora de Brasília.

Por conta do descumprimento, o Exército abriu processo administrativo para apurar o caso e a PF instaurou inquérito na esfera criminal.

Ministros do STF defendem apuração rigorosa sobre como o ex-deputado, em prisão domiciliar, conseguiu manter em sua residência itens como fuzil e granadas. Ele ainda descumpriu um decreto que impedia porte de granadas em casa.

Jefferson foi recolhido ao presídio de Benfica, na Zona Norte do Rio.

“50 TIROS”

Em depoimento à PF, Roberto Jefferson (PTB) disse ter dado 50 tiros contra agentes da Polícia Federal que o prenderam no domingo (23), em sua casa no Rio de Janeiro.

Bolsonarista diz que estudantes merecem ser ‘queimados vivos’

Deputado Bibó Nunes criticou estudantes da Universidade Federal de Santa Maria, localizada na cidade da tragédia da Boate Kiss que protestaram contra cortes de verbas

O deputado federal bolsonarista Bibó Nunes (PL) afirmou, na última quinta-feira (20) em transmissão na internet, que estudantes de universidades federais merecem ser “queimados vivos”.

O parlamentar criticava os alunos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que protestaram contra o corte de verbas nas instituições de ensino superior. A universidade fica localizada na mesma cidade onde o incêndio da Boate Kiss matou 242 pessoas em janeiro de 2013, ao menos 100 deles eram alunos da UFSM.

“Ser rico não é problema. Mas ser rico e não ter noção, ser uns coitadinhos [sic]. É o filme ‘Tropa de Elite’. Sabe o quê que aconteceu lá? Olha o filme um. Pegaram aqueles riquinhos ajudando pobres, se deram mal, queimados vivos dentro de pneus. É isso que estes estudantes alienados filhos de papai que em grana merecem”, afirmou o deputado.

As declarações de Nunes foram feitas após um ato promovido pelos estudantes da UFSM contra cortes orçamentários. A manifestação ocorreu a dez dias no campus sede. Em resposta, o deputado gravou o vídeo no qual começa chamando os estudantes de Santa Maria e Pelotas de “inúteis”.

O parlamentar acrescentou que os alunos “sempre dependeram da mesada do papai”, são “alienados” e os acusou de “comprar maconha, cocaína do traficante, que trafica armas para dar para bandidos”.

“Esses são os alunos da Universidade Federal de Santa Maria que foram protestar ‘viva Lula, Lula lá’. Vocês são uma vergonha, a escória, vocês têm que viver no lixo, no esgoto. Vocês são uns coitados, uns miseráveis”, disse.

“Vocês não produzem nada. São parasitas que querem esconder essa incompetência de vocês através de um ‘L’ de Lula ladrão. Não estou ofendendo a honra e a dignidade de ninguém”, prosseguiu.

COVARDE ATAQUE À UFSM

O reitor da UFSM, Paulo Burmann, usou as redes sociais para defender os estudantes da instituição. O professor classificou as palavras do deputado como um “injústo e covarde ataque à UFSM, atingindo o conjunto de estudantes da universidade”.

“Ofendeu e desqualificou estudantes e suas famílias que se manifestaram pacificamente contra os cortes que vêm sendo feitos na educação, na saúde e na ciência para alimentar o orçamento secreto. E que, entre outras coisas,

impossibilita que eles continuem seus estudos e que a ciência avance. É um ataque arrogante, carregado de ódio, sem nenhum sentimento humano. Propositadamente ataca a instituição, seus servidores, gestores e seus estudantes sem nenhum conhecimento de causa”, afirmou Burmann.

FASCISMO DO GOVERNO BOLSONARO ESTÁ NESTA FALA

Para o diretor de universidades públicas da União Nacional dos Estudantes (UNE) Marcos Kauê, a fala de Bibó representa o que é pior do bolsonarismo, do negacionismo e do fascismo.

“Ver uma declaração como essa, demonstra o nível do negacionismo e do fascismo que temos apontado no governo Bolsonaro tem gerado. Nunca nenhum estudante foi atacado por defender a educação. Entretanto, este bolsonarista está destilando o mais profundo sentimento desses, que são inimigos da educação e inimigos dos estudantes”, disse Kauê ao HP.

“O fascismo que dizíamos que viria do governo Bolsonaro está representado nessa fala, sem qualquer discernimento e senso comum, de apreço pela vida. Essa fala chega a ser além de preocupante, desesperadora em pensar o quanto torturadora ela representa neste processo, mas nada mais é do que a representação do que o mais profundo bolsonarismo acredita, esses que vieram da escória e idolatram pessoas que acabaram com as vidas de muita gente”, repudia Kauê.

A UNE anunciou que irá processar o deputado Bibó, que não foi reeleito do primeiro turno das eleições.

Para Thais Jorge, 1ª vice-presidente da União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul (UEE-RS), Bibó é um dos maiores inimigos da democracia e dos estudantes gaúchos. Ele que foi derrotado nas eleições, será exemplo para a derrota de Bolsonaro.

“Bibó Nunes é um dos maiores defensores do bolsonarismo no Rio Grande do Sul, isso significa que ele é, também, um dos maiores inimigos da democracia e da educação. Diz que os estudantes merecem ser queimados vivos por lutarem pela educação, espalhando o ódio e a mentira”, disse.

“A UFSM é fundamental para o desenvolvimento da cidade, do Estado e do país. Repudiamos a atitude de Bibó Nunes e deixamos o recado: ele já foi derrotado nas urnas, não sendo reeleito. Agora derrotaremos Bolsonaro também”, afirmou Thais.

Tarcísio diz querer importar modelo de segurança do Rio para São Paulo

Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato ao governo de São Paulo, quer acabar com a Secretaria da Segurança Pública do estado adotando o modelo implementado no Rio de Janeiro. Ele já vem defendendo o fim do uso de câmeras nas fardas dos policiais militares e agora propõe importar um modelo de segurança da polícia que mais mata e mais morre do país.

Segundo reportagem do jornal Folha de S. Paulo divulgada nesta quarta-feira (19), Tarcísio, aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), pretende dar ao chefe da Polícia Civil e ao comandante da Polícia Militar status de secretário e, assim, extinguir a pasta.

O modelo recebe críticas de especialistas por se tratar de “um retrocesso ao esforço de integração das forças de segurança estaduais”.

Em nota à Folha, Tarcísio disse: “Uma vez que a melhora na segurança do estado passa também pelo maior engajamento e supervisão direta do governador. [...] Ter a ligação direta entre o comando e o governador daria a relevância necessária às tomadas de decisão de segurança pública”. Além disso, o ex-ministro da Infraestrutura afirmou não ser ideal “ter o comando das polícias no 4º escalão do governo”, referindo-se à estrutura da secretaria paulista hoje.

“Esta mudança de estrutura será cuidadosamente planejada de modo a tornar a transição possível durante o mandato. A Secretaria de Segurança, como as polícias, é centenária em São Paulo e, por isso, essa mudança deve ser pensada com cuidado e com base em experiências bem-sucedidas para que os ganhos esperados sejam obtidos com máxima eficiência”, finaliza a nota da campanha.

O que Tarcísio não fala é que este modelo adotado no Rio, fez das polícias no estado serem as que mais matam e morrem no

Brasil.

Com a medida, o indicador de alta letalidade para eventos envolvendo a polícia no Rio de Janeiro não melhorou. Segundo relatório da Rede de Observatórios da Segurança Pública, o Rio se destaca ainda pela violência policial, sendo o estado em que a polícia mais mata e mais morre.

Esse mesmo dado já tinha aparecido no Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2021, que mostrava o número de pessoas mortas pela polícia, e em anos anteriores, com destaque para a morte dos servidores das forças de segurança pública.

Números do estudo mostram que, no período analisado, o estado teve mais que o dobro de morte em ações de policiamento, mais que o dobro de mortes de crianças e adolescentes e mais que o triplo de feridos.

MAU EXEMPLO

O que Tarcísio também não fala é que no Rio, as milícias alcançam tráfico e já ocupam metade das áreas controladas por grupos armados.

O levantamento do Instituto Fogo Cruzado e do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos, da Universidade Federal Fluminense (Geni/UFF), mostra que o crescimento territorial dos milicianos foi de 387% em 16 anos. Com 256,28 km², ou 10% do estado, o domínio corresponde a quase duas vezes o tamanho da cidade de Niterói.

O estudo apresenta também o Comando Vermelho ainda à frente do maior domínio populacional: 2,042 milhões de moradores. Mais de 60% da expansão da facção criminosa ao longo dos anos foi na Baixada Fluminense, em que quase metade das áreas controladas por grupos armados estão nas mãos da milícia.

Ainda de acordo com o estudo, mais de 90% da expansão de milicianos ocorreu em locais que não eram controlados por facções criminosas.



Incêndio na Boate Kiss matou 242 pessoas, ao menos 100 deles alunos da UFSM



População lotou a Ponte da Amizade entre os estados do Piauí e Maranhão Nordeste Unido: Maranhão e Piauí lotam a Ponte Amizade pela eleição de Lula

Na manhã do último domingo (23), lideranças políticas se juntaram à população do Piauí e Maranhão e se uniram na Ponte da Amizade, que liga a capital do Piauí, Teresina e o município de Timon (MA), para um ato de apoio ao candidato à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

No encontro, estiveram presentes o governador eleito do Piauí, Rafael Fonteles (PT), o vice-governador eleito do Maranhão, Felipe Camarão (PT), e os senadores eleitos nos respectivos estados, Wellington Dias (PT) e Flávio Dino (PSB).

O objetivo da articulação de Lula no Nordeste é unir forças e maximizar o apoio ao petista na região. Só a região Nordeste deu quase 13 milhões de votos de vantagem sobre Jair Bolsonaro (PL) no primeiro turno.

O senador eleito mais votado da história do Maranhão e ex-governador do Estado, Flávio Dino, elogiou a união entre Piauí e Maranhão e afirmou que ela é fundamental para a vitória de Lula. “Estamos mobilizados pelo bem de

todos os brasileiros. Nós quem defendemos de fato as famílias brasileiras, oferecendo saúde e educação de qualidade, sendo sensíveis e empáticos, ajudando-os de verdade. E esse trabalho vai continuar com a eleição do nosso presidente”, destacou.

Rafael Fonteles, governador eleito do Piauí, pediu o empenho de todos nessa reta final de campanha e destacou a importância da eleição de Lula.

“Precisamos muito do nosso presidente para trabalharmos ainda mais pelo povo do Piauí e do Maranhão. Então, não podemos relaxar e precisamos seguir focados e trabalhando para pedir votos”, disse.

O governador eleito reforçou ainda a necessidade de se combater as fake news. “Nesses últimos dias de campanha, precisamos estar vigilantes e combater as mentiras para que elas não influenciem os votos de algumas pessoas. E é assim que vamos aumentar a vantagem a favor de Lula no Nordeste inteiro”, afirmou Rafael Fonteles.

Wellington Dias, senador eleito no Piauí, ressaltou o grande trabalho que tem sido

realizado em todo o País para eleger Lula presidente.

“O Brasil precisa de Lula para voltar a ser feliz. E o que a gente vê são as pessoas empenhadas com esse propósito. A consequência disso é que estamos diminuindo a desvantagem nas regiões que perdemos e nos consolidando cada vez mais no Nordeste, aumentando a vantagem, que já era expressiva”, apontou.

A governadora em vigor do Piauí, Regina Sousa, destacou sua alegria com o grande encontro, considerado histórico por ela. “O que aconteceu aqui é marcante. Tenho certeza que as imagens vão rodar o Brasil inteiro”, pontuou.

O vice-governador eleito do Maranhão, Felipe Camarão, afirmou que o trabalho árduo que vem sendo realizado em prol da vitória de Lula será recompensado. “No dia 30, o Brasil voltará a sorrir e a ser livre. O País deixará para trás esse governo que se destacou pelo ódio, pelas mentiras e pela falta de sensibilidade, especialmente no momento mais crítico da pandemia”, finalizou.



Werner é vereador em Santa Maria

Werner Rempel repudia o ataque a estudantes: “corja que Brasil precisa se livrar”

O vereador Werner Rempel, do PCdoB em Santa Maria (RS), disse que as declarações do deputado bolsonarista Bibó Nunes demonstram que o bolsonarismo nada tem a oferecer ao país e que são “uma corja da qual o Brasil tem que se livrar”. Ele aponta também a intolerância que permeia o universo dos seguidores de Bolsonaro.

“Isso demonstra mais uma vez, para o Brasil, que o Bolsonaro e a sua trupe não têm nada a oferecer ao Brasil. Eles têm uma intolerância religiosa, uma intolerância de raça, uma intolerância de condição social. Eles são uma corja da qual o Brasil precisa se livrar”, defendeu o vereador em entrevista à Hora do Povo.

Na quinta-feira (20), o deputado federal Bibó Nunes afirmou, em uma transmissão nas redes sociais, que estudantes da Universidade Federal de Santa Maria merecem ser “queimados vivos”. A afirmação foi feita após protestos dos estudantes contra o corte de verbas nas instituições de ensino superior por parte do governo federal.

O parlamentar disse também que a tragédia na Boate Kiss em 2013, em Santa Maria, quando um incêndio tirou a vida de 242 jovens, a maioria deles universitários, reforça a gravidade das declarações do deputado do PL.

Para Rempel, os estudantes, atacados por protestarem contra o sucateamento do ensino superior e corte de verbas das universidades federais, demonstram que, “exatamente por isso não tem como se optar por um facinora como Bolsonaro”, pois, “esses alunos, na medida em que protestam e escolhem a outra opção, a opção da democracia, a opção da possibilidade de desenvolvimento”.

De acordo com o vereador, as agressões do bolsonarista e ofensas morais aos universitários, são mais graves ainda, “na medida em que se trata de mais um ataque à universidade”. “E segundo esse deputado federal, precisam ser queimados [...] e os chamam de ‘inúteis, de escória do mundo’ os chamam de ‘viciados’ e outros termos mais, é muito grave isso, na medida em que é mais um ataque à universidade federal”.

“VAMOS VIRAR ESSA PÁGINA DERROTANDO BOLSONARO”

“Esse senhor, Bibó Nunes, que felizmente não se reelegeu deputado federal, precisa ser varrido do cenário. Santa Maria se sente profundamente ofendida com isso, assim como Pelotas, que ele também citou”, ressaltou Rempel.

“Mas nós vamos virar essa página e vamos fazer o Brasil se reencontrar, com um projeto de desenvolvimento, com um projeto centrado no Brasil, um projeto nacional desenvolvimentista que é isso o que o Brasil precisa hoje”, defendeu o parlamentar.

Werner Rempel conclamou o povo a repudiar esse tipo de comportamento no dia 30 de outubro, derrotando Bolsonaro nas urnas e mandando “para o esgoto essa gente que se comporta dessa forma”.

“Que isso (a ofensa de Bibó) sirva de alerta para todos. Para que a gente tenha consciência cívica e daqui a mais alguns dias, no segundo turno das eleições, reeleguem essas pessoas ao lugar que devem estar. Ele falou que os estudantes são o esgoto, mas é ao esgoto que o Brasil vai mandar essa gente que se comporta dessa forma, que não tem compostura”, completou.

CÂMARA DE VEREADORES DEVE SE PRONUNCIAR

Em reação à postura repulsiva de Bibó, o vereador anuncia que lançará uma moção de repúdio na terça-feira, na Câmara de Vereadores de Santa Maria.

“Nós faremos uma moção de repúdio na terça-feira, na Câmara de Vereadores de Santa Maria e tenho a expectativa de que os 21 vereadores assinem essa moção [...] porque nós precisamos repudiar esse tipo de prática”.

JOSI SOUSA

PF cumpre 37 mandados contra CACs que destinam armas para o crime organizado

A Polícia Federal realizou nesta sexta-feira (21) uma operação contra investigados por falsidade ideológica para comércio e porte ilegal de armas. Uma pessoa foi presa em Maceió, Alagoas. Mandados de prisão e de busca e apreensão também foram cumpridos em Pernambuco e São Paulo.

Os crimes investigados aconteceram em Caruaru, no interior pernambucano. Segundo a PF, os suspeitos fraudavam o registro de Colecionador, Atrador Desportivo e Caçador (CAC) para aquisição de armas que, depois, eram vendidas a outros criminosos.

O grupo ainda usava perfis na rede social para divulgar a venda e fazer conteúdos que incitavam o uso de armas. Os nomes dos investigados não foram divulgados pela Polícia Federal.

No total, foram expedidos quatro mandados de prisão preventiva, 37 mandados de busca e apreensão, 11 ordens de suspensão das atividades de natureza econômica de pessoas jurídicas, sequestro de bens adquiridos a partir de 2019 e bloqueio de dinheiro.

Em Maceió, a operação ocorreu em uma loja de armas, onde os policiais apreenderam um computador e documentos. Um funcionário da loja foi preso em cumprimento

a um mandado de prisão expedido pela justiça pernambucana. Segundo a PF, ele é ex-funcionário do clube de tiros investigado em Caruaru.

INVESTIGAÇÃO

A operação foi feita a pedido da Justiça de Caruaru, em Pernambuco, após representação da Polícia Federal e Ministério Público Federal.

Ao longo da investigação, a polícia identificou a articulação do grupo como uma organização criminosa dedicada à produção de documentos falsos para “viabilizar e dar aparência de legalidade tanto ao comércio, quanto ao porte ilegal de armas de fogo”.

Os criminosos usavam pessoas jurídicas para produzir entrevistas, vídeos e outros conteúdos, e difundir o material pela internet. Também eram feitas publicidades ilegais para a venda, estimulando o uso indiscriminado de armas de fogo e incitando a prática de crimes.

Na ação, a Justiça ainda determinou o bloqueio de 14 páginas, entre perfis e canais de disseminação do conteúdo ilegal.

Os investigados podem responder pelos crimes de pertencimento a organização criminosa, falsidade ideológica, uso de documento



falso, porte ilegal de arma de fogo, comércio ilegal de arma de fogo, dentre outros crimes. As penas somadas podem chegar a 30 anos de prisão e multa.

Com a operação, a polícia tenta identificar outros envolvidos e confirmar o modus operandi do grupo investigado sobre a execução de fraudes contra os sistemas dos órgãos públicos de fiscalização e controle.



MPT pede indenização de R\$ 10 milhões por crime eleitoral no RS

O Ministério Público do Trabalho (MPT) do Rio Grande do Sul ajuizou uma ação civil pública contra a empresa Stara Indústria de Implementos Agrícolas, denunciada por assédio eleitoral em um dos casos de maior repercussão no estado.

A empresa foi denunciada após ameaçar cortes e “redução de sua base orçamentária em pelo menos 30%” caso a derrota de Bolsonaro fosse confirmada no segundo turno das eleições. A empresa já estava sendo investigada pela Procuradoria do Trabalho de Passo Fundo por coação de funcionários.

O dono da Stara, Gilson Lari Trennepohl, é filiado ao União Brasil e, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), fez doações de R\$ 350 mil para a candidatura de Bolsonaro e R\$ 300 mil para a do ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL), que disputa o segundo turno para governador do RS.

Além da indenização, o MPT também pediu o cumprimento de ações por parte da empresa que visam garantir a liberdade política dos funcionários. O pedido foi acatado pelo Tribunal Regional do Trabalho. Pela decisão, “a empresa deve abster-se de veicular propaganda político-partidária em bens móveis e demais instrumentos laborais dos empregados; de adotar quaisquer condutas que, por meio de assédio moral, discriminação, violação da intimidade ou abuso de poder diretivo, intentem coagir, intimidar, admoestar e/ou influenciar o voto de quaisquer de seus empregados no pleito do dia 30 de outubro”.

A liminar também determina que a empresa se abstenha de obrigar, exigir, impor, induzir ou pressionar trabalhadores para realização de qualquer atividade ou manifestação política em favor ou desfavor a qualquer candidato ou partido político, bem como reforce em comunicados por escrito o direito livre de escolha política dos trabalhadores.

A decisão foi cumprida pela empresa, que na manhã de sexta-feira publicou em seu perfil no Instagram o comunicado determinado pelo TRT4. Algumas horas depois, no entanto, novo comunicado da empresa acusou a decisão do TRT de “censura”.

CASOS DE ASSÉDIO ELEITORAL

Os casos de assédio eleitoral explodiram nas eleições deste ano. Em todo o país, o MPT já recebeu 1.110 ocorrências, até sexta-feira (21), cinco vezes mais do que nas eleições de 2018, quando ocorreram 212 denúncias envolvendo 98 empresas.

Também no Rio Grande do Sul, a mineradora Brazil Original Minerals e o frigorífico Mais Frangos firmaram o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho do estado após terem sido denunciados por coação de voto.

Na última quinta-feira, funcionários do frigorífico Serradão, em Betim, na Grande BH, relataram que foram obrigados a colocar uma camisa amarela com número e slogan de Jair Bolsonaro e ouviram discurso do deputado Mauro Lopes (PP/MG) a favor do voto no atual presidente e ataques contra Lula.

A cena foi gravada. No vídeo, o deputado bolsonarista responsabiliza o PT pelas mortes dos ex-prefeitos de Campinas (SP) e Santo André (SP), Toninho do PT e Celso Daniel (PT), ao contrário do que apuram as investigações da Polícia Civil do estado.

As ações que caracterizam o crime de assédio eleitoral incluem humilhações ou constrangimentos por divergências políticas; chefes que obrigam a votar em determinado político; gestores que estimulam o voto em um candidato em troca de benefícios ou ameaça de demissão; impedir um funcionário de votar; pedidos para que o trabalhador se manifeste a favor de políticos em redes sociais.

Quem pratica o assédio eleitoral pode ser preso, multado e obrigado a se retratar. Funcionários podem denunciar pelo Ministério Público do Trabalho ou no aplicativo Pardal, do Tribunal Superior Eleitoral.

Diante do aumento do número de casos, as centrais sindicais CTB, CUT, Força Sindical, CSB, UGT e Nova Central também criaram um site (Assédio Eleitoral é Crime), com o intuito de que os trabalhadores possam denunciar coação eleitoral ou religiosa praticada pelos patrões em seus locais de trabalho. As denúncias feitas por meio da plataforma serão encaminhadas ao Ministério Público do Trabalho (MPT). O trabalhador precisa apenas fornecer informações como o nome e endereço da empresa onde aconteceu o assédio, a cidade e o estado onde ela está localizada e uma descrição do fato. Também é possível anexar materiais comprobatórios, como imagens, vídeos ou arquivos de áudio.



Adilson, presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadas do Brasil



“Assédio eleitoral é crime e temos que banir esse absurdo”, afirma presidente do TSE

O ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), afirmou que a Justiça Eleitoral deve atuar junto com o Ministério Público Eleitoral (MPE) e o Ministério Público do Trabalho (MPT) para inibir a prática de assédio eleitoral.

O Código Eleitoral define como assédio eleitoral o ato de um contratante ameaçar ou oferecer vantagens a um subordinado para que ele vote em determinado candidato.

“Temos que banir esse absurdo. A eleitora e o eleitor devem poder, com a sua consciência, analisando as propostas que foram feitas, escolher o melhor candidato sem qualquer interferência ilícita. Reitero aqui que o assédio moral é crime, como tal será combatido e aqueles que praticarem o crime responderão civilmente, criminalmente e penalmente”, afirmou Alexandre de Moraes.

No fim da tarde desta terça-feira (18), Moraes se reuniu com a ministra Cármen Lúcia, os ministros Benedito Gonçalves, Carlos Horbach e Sérgio Banhos, com o vice-procurador-geral Eleitoral, Paulo Gonet Branco, e com o procurador-ge-

ral do Trabalho, José de Lima Ramos Pereira, para debater ações contra a prática, que bateu recorde de casos nessas eleições.

O presidente do TSE afirmou que o combate às fake news se complementa com o enfrentamento ao assédio moral e eleitoral e com trabalho conjunto das instituições, possibilitando que o eleitor tenha plena liberdade na hora de votar. Moraes ressaltou que os casos vão de ameaças de demissão, quando empregadores dizem que “empregados que não votarem em determinado candidato ou votarem em tal candidato poderão perder o emprego”, ou ainda, casos em que a empresa ameaça fechar.

O procurador explicou que os casos de assédio podem levar ao pagamento de dano moral coletivo e individual. No âmbito penal, se configurado crime eleitoral, os autores podem ser presos e multados. “Houve uma banalização. Você joga na rede social como se fosse uma coisa normal. Isso que a gente tem é diferenciado em relação aos anos anteriores”, disse Pereira.

Durante a entrevista, o procurador-geral preferiu não falar se a maioria dos

relatos envolve assédio em favor do presidente Bolsonaro ou do candidato Lula. Apenas relatou que quase todos os casos se referem à disputa ao Palácio do Planalto. “Nossa preocupação não é com o candidato. Para a gente, o que realmente interessa é que a relação de trabalho seja preservada”, disse.

Mesmo sem os dados totais, desde a votação do primeiro turno, explodiu o número de denúncias contra empresários que tentam evitar que os trabalhadores votem em Lula e/ou fazê-los votar em Bolsonaro.

“Há, em algumas localidades, empregadores querendo trocar dinheiro, querendo comprar o documento do empregado para que não possam comparecer. Isso é crime comum, eleitoral. Vai ser combatido”, afirmou Moraes na semana passada, ao anunciar a reunião.

Entre esses casos está o do empresário Maurício Lopes Fernandes Júnior, o “Da Lua”, de São Miguel do Guamá (PA), que, em vídeo que circula nas redes sociais, ameaça o fechamento da empresa em caso de vitória de Lula e oferece R\$ 200 para cada um, em caso de vitória de Jair Bolsonaro.



Governo Bolsonaro pretende desindexar correção do salário mínimo da inflação

O presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, repudiou o plano do governo revelado por Paulo Guedes de suspender os reajustes do salário mínimo e das aposentadorias vinculados à inflação. “É uma desfaçatez. Um governo desalmado, que não responde aos interesses de um povo que sofre com a falta de emprego, de oportunidade, de assistências sociais, e de um retrato de um Brasil caótico, onde 33 milhões de pessoas passam fome, com famílias que dormem e acordam sem saber se tomarão café, se irão almoçar ou jantar”, afirmou Adilson ao HP.

Para o presidente da Central, a proposta mostra quais são as reais intenções do governo Bolsonaro. “Deixa claro e evidente que todas as medidas adotadas pelo governo são medidas eleitoreiras. O Paulo Guedes, que quando do debate da reforma da Previdência ameaçou cortar pela metade o BPC, um direito que assiste as pessoas com deficiência e extremamente pobres, segue à risca a sua cartilha. Passadas as eleições, independente do resultado eleitoral, o Guedes deve aprofundar o seu receituário com vistas a subtrair o salário mínimo bem como o benefício da aposentadoria e pensão, já que sua proposta de emenda constitucional é exatamente desvincular o

reajuste do salário mínimo da inflação”.

“Essa medida coloca em cheque também o prometido Auxílio Brasil. Se não bastasse o Auxílio não estar previsto no Orçamento de 2023, na medida que o governo já sinaliza que vai cortar o salário mínimo, das aposentadoras e das pensões, reforça a tendência de que no ano que vem os trabalhadores não terão o Auxílio. O governo vem transformando as contas públicas num verdadeiro caixa para satisfazer a ganância dos ricos e dos banqueiros, seja através do uso dos recursos do caixa público, seja através da política vergonhosa do orçamento secreto”.

“Dessa dupla Bolsonaro e Paulo Guedes não devemos esperar nenhuma novidade. Um governo leões-pátria, que responde única e exclusivamente aos interesses do mercado, do grande capital e do capital especulativo. Nós já estamos há 4 anos sem garantir o aumento real do salário mínimo”.

“A política de valorização do salário mínimo é fruto de uma luta unitária das centrais sindicais, que mobilizou milhões de trabalhadores por todo o país e que conseguiu uma política no governo Lula resultando em ganho de 77%. Ou seja, o governo Lula conseguiu destinar o maior ganho real do salário mínimo dos últimos 50 anos. É lamentável que tenhamos hoje essa agenda de retrocessos”.



Para Sindicato Nacional dos Aposentados, ‘reajuste abaixo da inflação é inaceitável’

O Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos afirmou que a declaração do ministro da Economia, Paulo Guedes, de que pretende desvincular o reajuste do salário mínimo e de aposentadorias da inflação “é inaceitável”.

A proposta defendida pelo governo levaria em conta a expectativa de inflação, e o salário mínimo seria corrigido pela “meta”, ou seja, abaixo do índice total. De acordo com o sindicato, a medida faria com que 70% dos aposentados e pensionistas tivessem seus rendimentos ainda mais achatados e corroídos pela inflação.

“Isso é inaceitável! Segundo estudo desenvolvido pelo Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos, sob coordenação do economista Miguel Huertas Neto, o impacto negativo de uma medida insensata como esta impactaria negativamente 56 milhões de brasileiros e suas famílias, que têm seus rendimentos atrelados ao salário mínimo, sendo eles: 24,1 milhões de aposentados e pensionistas do INSS; 19,5 milhões de empregados no setor privado e 12,3 milhões de trabalhadores por conta própria”, diz o Sindicato em nota assinada por João Inocentini, presidente da entidade.

Atualmente, o mínimo é de R\$ 1.212,00. “Ou seja, neste período, o governo só repôs a inflação baseada

no índice do INPC, sem aumento real (além da inflação) e, diante de uma grave crise econômica, com a disparada dos preços, o Mínimo já é insuficiente para que o cidadão consiga comprar uma cesta básica”, diz a nota.

A entidade defende que “os representantes políticos brasileiros precisam estabelecer medidas para o fortalecimento do Salário Mínimo, aplicando anualmente a reposição das perdas inflacionárias e fortalecendo seu poder aquisitivo por meio de aumentos reais, além da inflação”.

“Promover ainda mais o achatamento do Salário Mínimo é uma medida desumana, que fere os princípios básicos para assegurar uma vida minimamente digna para aposentados, pensionistas, idosos e trabalhadores”, continua.

Sem ganho real e com a inflação sobre o preço dos alimentos muito maior do que a inflação oficial, o resultado é a queda do poder de compra dos trabalhadores. O que Bolsonaro quer é reduzir ainda mais esse poder de compra.

“Por isso, nestas eleições, é fundamental votar em candidatos que têm propostas e compromissos que visam melhorar a vida dos aposentados e pensionistas. A hora é agora! Um futuro digno, com renda decente e qualidade de vida está em suas mãos. Depois não adianta lamentar”, conclui a nota.



Paraguai feriu convênios, diz Argentina Paraguai tem presença militar dos EUA no país e Argentina vê a sua soberania ameaçada

A infiltração de militares estadunidenses em um projeto do governo paraguaio sob a justificativa de “ampliar a navegação da hidrovia Paraná-Paraguai” foi denunciada esta semana pela Argentina como “um problema que compromete a segurança dos Estados ribeirinhos e converte a região em cenário de conflitos alheios”.

A situação torna-se ainda mais complexa pelo fato dos rios Paraguai e Paraná integrarem a Bacia do Prata, a quinta maior bacia de água doce do mundo em extensão. A hidrovia funciona como rota de saída para grande parte das exportações de ambos os países, composta principalmente de grãos e mineração.

Atualmente, por meio de um projeto privado, o governo do presidente paraguaio Mario Abdo Benítez pretende avalizar a participação do Corpo de Engenheiros do Exército dos Estados para fazer o que bem entender. A submissão, conforme a Comissão de Relações Exteriores do Congresso argentino, representa uma afronta por ferir convênios estabelecidos sobre a presença militar estrangeira, “ameaçar a segurança nacional e desequilibrar as relações de Defesa entre os países integrantes do Mercado Comum do Sul (Mercosul)”.

Seguidor do ditador Alfredo Stroessner (1954-1989), Mario Abdo minimiza a intervenção e diz que a assistência seria somente técnica e não militar. No período anterior, por 45 anos, Stroessner transformou todo o Paraguai em uma imensa base dos EUA ao integrá-lo à Operação Condor. A campanha de terrorismo de Estado, sob direção da CIA, envolveu o assassinato, a tortura e o desaparecimento de milhares de opositores da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Fingindo desconhecer o sangrento deste resultado e da presença norte-americana em países como Panamá, Iraque ou Afeganistão, o governo paraguaio disse que os militares se concentrarão unicamente “na assessoria técnica, acompanhamento e serviço de consultoria para levar adiante esse projeto”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

“EUA arruína as economias mundo afora”, denuncia Petro, presidente da Colômbia

“Os Estados Unidos estão praticamente arruinando todas as economias do mundo”, afirmou o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, no discurso no estádio JJ Trelez de Turbo, no evento denominado Diálogo Regional Vinculante, realizado no município de Urabá Antioqueño, noroeste da Colômbia.

No marco do diálogo, iniciativa do governo para se aproximar das comunidades, Petro defendeu a necessidade da unidade e da mobilização popular e denunciou que os EUA agem tão somente em função dos seus próprios interesses e de suas transnacionais. “As decisões são tomadas para se protegerem, às vezes sem pensar no que vai acontecer com suas medidas, a economia das nações latino-americanas está esvaziada”, condenou.

Na sua avaliação, ao contrário da imposição em função dos interesses de uma pequena minoria, “no diálogo social de Urabá a mobilização do povo para ser dono da Colômbia é fundamental”.

Conforme o presidente, as transnacionais do petróleo e carvão estão extraindo da Colômbia os dólares que o país arrecada com as exportações, mesmo que estes minerais sejam de “propriedade pública da nação”.

“Nós, como governos, concedemos por meio de contratos a exploração por empresas privadas e pela Ecopetrol daqueles bens que são de propriedade do povo colombiano, em troca de royalties, em troca de impostos”, disse. E por isso, explicou, que o preço do dólar bateu um novo recorde e chegou a 4.800 pesos colombianos (R\$ 5,32) nesta quarta-feira (19). Assim, apontou, “todas as nossas moedas caem, não apenas o peso colombiano”, defendendo a necessidade de mudar de rumo.

Diante desta situação

Rússia amplia proteção à população do Donbass contra o terror de Kiev



Bombardeio de Kiev contra estação de trem em Kromatorsk matou 50 civis

Rússia e China chamam ONU a investigar ação biológico-militar dos EUA na Ucrânia

Em março de 2022, o Ministério da Defesa russo declarou ter informações descrevendo que os Estados Unidos estavam desenvolvendo um programa de pesquisa biológica na Ucrânia, gastando mais de 200 milhões de dólares em 46 biolaboratórios localizados em solo ucraniano e integrados ao plano militar biológico americano.

Uma das prioridades dos laboratórios ucranianos era coletar e enviar aos Estados Unidos cepas de patógenos de doenças infecciosas perigosas, como cólera, antraz ou tularemia, segundo o tenente-general Igor Kirillov, chefe das Forças de Proteção Radioativa, Química e Biológica das forças armadas russas.

Os Estados Unidos não foi inspecionado por organizações internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), além do fato de que esses agentes biológicos foram testados em militares, cidadãos indigentes e pacientes em hospitais de doenças mentais na Ucrânia.

A Rússia afirmou que os Estados Unidos, sob o pretexto de desenvolver sistemas de segurança em laboratórios, estão desenvolvendo armas biológicas em território ucraniano, onde vestígios foram parcialmente destruídos no dia em que a operação militar especial russa começou, ou seja, em 24 de fevereiro de 2022.

Muitos dos patógenos foram removidos do país europeu, o que indicaria que os Estados Unidos planejam continuar com as investigações mesmo que seja fora da Ucrânia. Washington negou qualquer relação entre os laboratórios e seu Departamento de Defesa sem mais detalhes ou explicações.

No entanto, a própria existência desses laboratórios é um ponto de interrogação, considerou o professor de relações internacionais da China, Yang Mian.

“Por que os Estados Unidos montaram tantos laboratórios ao redor da Rússia? Os Estados Unidos poderiam ter feito pesquisas sobre essas doenças tanto interna quanto externamente. Portanto, essa situação é suspeita de uma forma ou de outra”, questionou.

O Ministério das Relações Exteriores da China estima que o Pentágono controla 336 biolaboratórios em 30 países ao redor do mundo, portanto o assunto é particularmente relevante para Pequim, que considerou especialmente informativas as acusações feitas pela Rússia sobre o caso dessas investigações na Ucrânia.

“A preocupação da China deve aumentar muito a atenção internacional sobre essa questão, além de multiplicar a pressão sobre os Estados Unidos. A China está muito preocupada com a segurança da vida humana. Nesse assunto, Pequim acredita que os Estados Unidos têm responsabilidade e devem dar um relatório aberto e transparente para o mundo”, estimou o professor Yang.

“A Rússia está exigindo uma investigação, muitos países estão exigindo isso. É imperativo que as atividades dos Estados Unidos sejam investigadas. Mas eles estão obstruindo a investigação por todos os meios possíveis. Se os Estados Unidos estão limpos, então o que eles têm a temer? “Os Estados Unidos dizem que estavam envolvidos em pesquisas científicas, mas não poderiam tê-las usado para criar novos tipos de armas? Os Estados Unidos devem fornecer evidências e explicações”, acrescentou.

Os especialistas destacaram que a iniciativa de exigir explicações dos Estados Unidos liderada por esses oito países coloca os EUA e seus parceiros ocidentais fora de seu papel habitual de acusadores e os posiciona na responsabilidade de fornecer justificativas.

Alemães ocupam as ruas por subsídio governamental para pagar por energia

Dezenas de milhares de manifestantes tomaram as ruas de várias cidades da Alemanha para protestar contra a disparada do preço da energia e da inflação, turbinada pelo fechamento do gasoduto Nordstream com a Rússia, que deixa o país sem qualquer garantia para atravessar o inverno.

Em Berlim, Duesseldorf, Hannover, Stuttgart, Dresden e Frankfurt-am-Main, faixas e cartazes exigiram mais subsídios para os pobres, com uma distribuição mais justa de fundos governamentais, e uma transição mais rápida dos combustíveis fósseis. “Com nova energia para sair da crise”, explicitaram.

Com o aumento do preço do gás natural em 2,419 centimos por quilowatt/hora, a população precisará de até 300 euros a mais para cozinhar ou se aquecer, alavancando a espiral inflacionária, que atingiu em setembro 10,9%, seu nível recorde em mais de 25 anos.

“Precisamos urgentemente de um alívio financeiro para os cidadãos socialmente equilibrados”, declarou Andrea Kocsis, vice-presidente do VER.DI, um dos sindicatos organizadores da marcha, para quem “o governo está distribuindo fundos com um regador”. “As pessoas de baixa renda precisam de mais apoio do que os ricos”, condenou.

Na sexta-feira (21), o Parlamento alemão aprovou o pacote de resgate de 200 bilhões de euros (R\$ 1 trilhão) do governo, que inclui um pagamento único para cobrir uma conta mensal de gás para residências e pequenas e médias empresas e um mecanismo para limitar os preços a partir de março de 2023. A medida, que é temporária, é insuficiente diante da profundidade da crise, alertam os manifestantes.

Subalterno aos EUA, o governo alemão – por meio do

Medidas especiais foram adotadas após sucessão de atos terroristas: explosão na ponte da Crimeia, destruição do gasoduto Nord Stream, ataques à central nuclear de Zaporozhia

A legislação já em vigor nas regiões recém incorporadas à Rússia por decisão de referendo – Donbass, Kherson e Zaporozhia -, foi decretada pelo presidente Vladimir Putin amplia o escopo da proteção dessas regiões e suas populações e para fazer frente “aos métodos abertamente terroristas” usados pelo regime Zelensky sob orientação dos generais da Otan, que incluem atentados, assassinatos e o bombardeio de áreas civis.

A decisão foi tomada após uma sucessão de ataques terroristas, como a explosão na ponte da Crimeia, a tentativa de sabotar o Turkish Stream no Mar Negro, o atentado que matou a filha do filósofo Dugin e os repetidos bombardeios à central nuclear de Zaporozhia, ameaçando provocar uma catástrofe. Em paralelo, a destruição de três gasodutos Nord Stream, no Mar Báltico.

Também a ameaça que paira sobre a cidade de Kherson – alvo de uma tentativa de ofensiva ucraniana -, com os constantes bombardeios à central hidrelétrica de Kakhovkaya podendo provocar o rompimento da represa, o que provocaria uma inundação que destruiria a cidade. O que levou à decisão de imediata evacuação da população civil para outra área em que estará a salvo.

Para a ex-analista do Pentágono e tenente-coronel aposentada da Força Aérea dos EUA Karen Kwiatkowski, a surpresa é que a lei marcial não haja sido implantada há mais tempo. “Não estava em vigor durante os referendos, que era o que eu esperava, dada a cobertura da mídia ocidental”, nem logo após “os ataques aos oleodutos e à Ponte para a Crimeia”.

Para Kwiatkowski, entre os fatores que estimulam o regime de Kiev a recorrer ao terrorismo estão a diminuição do apoio à Ucrânia entre o público nos EUA e na Europa, as iminentes eleições de meio de mandato dos EUA, que podem resultar na desaceleração da ajuda dos EUA a Kiev, e a retórica pública cada vez mais “agressiva” e “fanática” vinda de Zelensky após os ataques russos à infraestrutura.

No que diz respeito ao Donbass, ela não acredita que essas medidas signifiquem uma mudança significativa na vida dos civis. “As pessoas de lá foram bombardeadas e atacadas pelo exército ucraniano por quase uma década, e as milícias estão acostumadas a conflitos de baixa intensidade e bem experientes”, disse Kwiatkowski.

A mesma surpresa pela demora na decretação da lei marcial foi manifestada pelo ex-inspetor de armas e ex-oficial da inteligência dos marines, Scott Ritter, que assinalou que “a maioria dos analistas militares, inclusive eu”, estava coçando a cabeça se perguntando “o que está acontecendo? Por que a Rússia não está funcionando da maneira que foi projetada para funcionar?”.

“É como se a Rússia permitisse que o Ocidente coletivo funcionasse com 100% da capacidade, limitando-se a 40% da capacidade. E acho que agora o que veremos é que a Rússia fará tudo para degradar a capacidade da Ucrânia e do Ocidente coletivo de atuar no campo de batalha, ao mesmo tempo em que eleva o nível de competência e desempenho russos para tão perto de 100% quanto pode conseguir”, disse Ritter ao portal Sputnik.

Ele acrescentou que Putin “está simplesmente pondo em ação os mecanismos necessários para defender a Rússia da forma apropriada”.

EVITAR CATÁSTROFE

O secretário-geral do Fundo de Desenvolvimento da Crimeia, Vasfi Sel, por sua vez, disse ao Sputnik que, em sua opinião, a lei marcial foi declarada em Donetsk, Lugansk, Kherson e Zaporozhye para evitar uma possível catástrofe nessas quatro áreas, criando órgãos de coordenação especiais lá.

“O Ocidente coletivo exige que a Ucrânia ataque esses territórios”, observou Sel, citando Sergei Surovikin, comandante das forças russas que participam da operação especial na Ucrânia, dizendo que a Rússia obteve informações de inteli-

gência de que o regime de Kiev pode recorrer a métodos de guerra proibidos ao atacar as áreas.

“Há especulações de que o regime de Kiev está preparando um ataque à barragem de Kakhovka em um futuro próximo. Ao olhar para o mapa, fica claro que, se a barragem for atingida, essas quatro regiões, especialmente Kherson, ficarão sob as águas do rio Dnieper. É por isso que as autoridades locais anunciaram a evacuação de civis e o fortalecimento das unidades militares”, disse Sel.

A introdução da lei marcial nas quatro áreas é necessária para que a Rússia proteja seus próprios cidadãos, inclusive com a ajuda de ferramentas militares, diz o especialista militar iraniano Mohammad-Hassan Sangtarash.

Ele apontou que vários países ocidentais estão tentando “de todas as formas possíveis criar tensão e divisão na sociedade, inclusive nos territórios que se tornaram parte da Rússia”.

“Este é o seu instrumento de pressão sobre as autoridades russas. Para evitar quaisquer provocações militares em meio a relatos de que [Kherson] está enfrentando uma ameaça de destruição em larga escala durante o ataque iminente dos militares ucranianos, a Rússia deu um passo preventivo ao declarar lei marcial para salvar seus cidadãos [nas quatro áreas]”, destacou o especialista.

Sobre essa ameaça terrorista, o representante permanente da Rússia na ONU, Vasily Nebenzia, pediu ao Conselho de Segurança que impeça a destruição da barragem da usina hidrelétrica de Kakhovskaya pelo regime de Kiev, o que denunciou como uma “monstruosa provocação”, segundo a agência TASS.

O embaixador russo acusou o regime Zelensky de atacar consistentemente a infraestrutura civil dos antigos territórios da Ucrânia sob a indulgência dos curadores ocidentais de Kiev por quaisquer atos criminosos.

Ele denunciou que as tropas ucranianas estão bombardeando a cidade de Novaya Kakhovka, na região de Kherson, há cinco meses. Até 120 mísseis chegam por dia, a maioria dos quais são HIMARS americanos, e os ucranianos os apontam especificamente para a barragem de Kakhovka para rompê-la e, assim, causar um aumento no nível da água, o que levará a inundações de territórios próximos e a morte de milhares de civis, advertiu. Na véspera, forças ucranianas atacaram com foguetes a usina hidrelétrica de Kakhovskaya.

BASE LEGAL

O general sérvio da reserva, Mitar Kovac, que agora atua como professor na Academia Militar de Belgrado, disse ao Sputnik que a Rússia está defendendo seus territórios com base legal. “Isso é bastante lógico e está de acordo com o estado atual das coisas após a decisão sobre as quatro regiões se tornarem parte da Rússia. É uma zona que está constantemente sob fogo de armas de longo alcance das Forças Armadas da Ucrânia. Esta é a área onde Kiev realizou e provavelmente continuará realizando vários ataques terroristas contra autoridades públicas, indivíduos e instituições”, disse Kovac.

Para o analista internacional Eduardo Luque, a lei marcial é também a percepção “de que o regime Zelensky atua como um estado terrorista que não hesitará por um segundo sequer em por em perigo centenas ou milhões de vidas se for no interesse das gangues fascistas que parecem ter tomado controle do governo de Kiev”.

Além da lei marcial em Lugansk, Donetsk, Kherson e Zaporozhia, Putin também apertou a segurança em toda a Rússia, introduzindo três níveis de segurança diferentes. Nas regiões próximas à fronteira com a Ucrânia, como Belgorod, Bryansk, Krasnodar, Rostov e Crimeia, foi declarado um “nível médio de resposta”: as medidas incluem o reforço da segurança e da ordem pública, restrições à circulação do trânsito e a entrada e saída dessas regiões.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Premiê inglesa renuncia após fiasco do seu pacote de arrocho em apenas 45 dias

Com apenas 45 dias de governo, a primeira-ministra britânica Liz Truss anunciou nesta quinta-feira (20) sua renúncia, depois de ter lançado o Reino Unido na crise, com um pacote econômico (o ‘mini orçamento’) que derrubou a libra esterlina e quase quebrou os fundos de pensão, em meio à maior inflação em quatro décadas – alimentada pelas sanções contra a Rússia e seu gás e petróleo -, uma onda de greves contra a perda de poder aquisitivo e manifestações em Londres e mais 50 cidades.

O que torna Truss o mais curto governo da história britânica. A oposição – trabalhistas, liberal-democratas e nacionalistas escoceses – pediu a imediata convocação de eleições gerais. Na véspera, já com seu apoio na bancada conservadora se esvaindo a cada hora, madame Truss asseverara que “era uma guerreira” e não cederia.

O golpe de misericórdia foi dado pela renúncia de sua ministra do Interior, Suella Braverman, após cenas de caos no parlamento. Antes, a crise forçara a demissão do ministro das Finanças Kwasi Kwarteng, o pai do ‘mini orçamento’, e sua substituição pelo ex-ministro da Saúde, Jeremy Hunt. Cuja primeira providência foi fazer meia-volta, antes que o caldo desandasse de vez.

Depois que Hunt “enterrou a Trussnomics” no fim de semana, seu caixão “estava devidamente lacrado”, observou um comentarista da BBC.

THATCHER CLONADA

Ela se via como um clone de Margareth Thatcher e o carro-chefe de seu plano econômico era o corte de impostos dos mais ricos bancado com endividamento público e corte dos gastos sociais.

A alta extorsiva das contas de energia – as tarifas quase dobraram em relação há um ano atrás – levou dezenas de milhares de pessoas às ruas no início do mês aos brados de “congelem os lucros, não as pessoas” e “não temos como pagar, não pagaremos, não pagamos”. Manifestantes queimaram as contas de energia.

A crise eclodiu no dia 23 de setembro, com o anúncio do aumento da dívida pública para financiar corte de impostos para os ricos, o que levou à derrubada da libra esterlina e dos títulos do governo do Reino Unido.

E colocou enorme pressão sobre muitos fundos de pensão, que estavam encalacrados nos derivativos e se viram forçados a vender títulos do governo para cobrir as apostas. Apenas com a intervenção do BC inglês o risco da crise se estender ao setor financeiro foi contido, mas a data limite para a garantia de compra de títulos pelo BC, 14 de outubro, seguiu gerando incerteza.

No auge da crise, o movimento de quatro dias em títulos do governo do Reino Unido de 30 anos foi mais que o dobro do que foi visto durante o período de maior estresse da pandemia. Especialistas estimaram em £ 100-150 bilhões o tamanho do rombo sob risco. Entre as repercussões, houve a alta nos juros das hipotecas.

‘PORTA GIRATÓRIA DO CAOS’

O líder trabalhista Sir Starmer assinalou que “após 12 anos de fracasso dos conservadores, o povo britânico merece muito mais do que esta porta giratória do caos”. Eles – acrescentou – “não podem responder às suas últimas baguças simplesmente estalando os dedos e arrastando as pessoas no topo sem o consentimento do povo britânico. Eles não têm um mandato para colocar o país em mais um experimento – a Grã-Bretanha não é seu feudo pessoal para governar como quiserem. Devemos ter a chance de um novo começo. Precisamos de uma eleição geral – agora.”

Para o partido Liberal Democrata, “não precisamos de outro primeiro-ministro conservador a cambalear de crise em crise, precisamos de uma eleição nacional, precisamos dos conservadores fora do poder”. Os libdem exortaram os tories a “cumprirem o seu dever patriótico, colocarem o país em primeiro lugar e darem ao povo uma palavra a dizer”.

O que a Inglaterra precisa é de um governo “que faça a coisa certa – começando com o aumento dos salários, colocando mais dinheiro nos bolsos das famílias trabalhadoras e protegendo nossos serviços públicos”, tem insistido a secretária geral da principal central sindical inglesa (TUC), Frances O’Grady.

“É assim que paramos a recessão que se aproxima e protegemos as famílias nesta emergência de custo de vida”. A primeira prioridade desse governo – denunciou – “foi cortar impostos para os ricos e as grandes empresas e remover o limite dos bônus dos banqueiros”.

Até indicação de um sucessor, Truss permanecerá como interina. Os conservadores prometem ter um nome em uma semana, e até Boris Johnson se assanhou a voltar. Pelo sistema eleitoral britânico, só pode haver convocação da antecipação das eleições (previstas para até janeiro de 2025) com a concordância do chefe de governo, ou após dissolução do parlamento, depois de moção de censura ao governo aprovada.

Os conservadores – que têm a maioria no parlamento – não querem uma eleição agora de jeito nenhum, já que as pesquisas estão dando uma vantagem de 30 pontos para os trabalhistas – o que realimenta a crise. O novo primeiro-ministro será o terceiro este ano.

Em sua mensagem de renúncia, Truss culpou o presidente russo Vladimir Putin pela crise que as potências neocoloniais provocaram ao sancionarem a Rússia. Veio rápido o troco, pela porta-voz da chancelaria, Maria Zakharova. “O Reino Unido nunca conheceu um tão grande embaraço provocado por um primeiro-ministro”, ela escreveu na rede social Telegram.

Zakharova disse ainda que Truss será recordada pelo “analfabetismo catastrófico” e por o funeral da rainha Isabel II ter vindo na sequência da “audiência [da ex-monarca] com Liz Truss”.

Um dos principais trunfos para sua breve vitória como primeira-ministra britânica foi a russofobia expressada por Truss, a ponto de se dizer pronta para iniciar um conflito nuclear.

“Recordaremos [Truss] de capacete num carro de combate”, acrescentou a porta-voz, referindo-se a uma foto da agora demissionária, publicada no final de novembro, de capacete dentro de um tanque do exército britânico, na Estônia, quando ainda era secretária de Relações Exteriores do Reino Unido.

Reeleito, Xi defende unidade para construir China socialista moderna



Xi: “Devemos permanecer confiantes em nossa história e ter coragem para lutar e vencer”

Trabalhadores franceses fazem greve nacional pela reposição dos salários

Diversas categorias, a exemplo dos ferroviários, professores, enfermeiros pararam, enquanto os funcionários das refinarias seguem de braços cruzados para exigir aumentos salariais que compensem a inflação acelerada e para denunciar as ameaças de repressão do governo aos trabalhadores em greve nas refinarias

Milhares de pessoas se manifestaram esta terça-feira (18) nas principais cidades da França, durante um dia de greve de várias categorias para exigir aumentos salariais que compensem a inflação e denunciar a repressão do governo à paralisação nas refinarias e sua atitude de ignorar a crise que os trabalhadores vivem.

Com isso, o tráfego de trens regionais no país foi reduzido pela metade. Também não houve aulas em muitas escolas, falta combustível e muitos serviços públicos foram suspensos, segundo a Agência Reuters.

“Temos que resistir. Todos os nossos direitos são atacados. Se não fizermos nada, não conseguiremos nada”, disse à AFP Frédéric Mercier Hadisyde, auxiliar de enfermagem, antes de se integrar na marcha de mais de 100 mil pessoas realizada em Paris em um dia chuvoso e nublado.

Steve Bannon, ex-assessor de Trump e guru de Bolsonaro, é condenado a quatro meses de prisão

O ex-assessor sênior e guru das fake news de Donald Trump, Steve Bannon, foi condenado na sexta-feira, (21), a quatro meses de prisão e multado em US\$ 6.500 por desacato ao Congresso ao negar-se a dar informações para a investigação da invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021. O golpista é chegado ao deputado Eduardo Bolsonaro, com o qual participou de encontros junto com elementos vinculados ao governo brasileiro e esteve no jantar oferecido por Jair na embaixada do Brasil nos EUA.

Bannon desacatou a intimação da Câmara dos Deputados que investiga aquela tentativa de golpe e vinha respondendo ao processo por não fornecer nem documentos nem testemunhos sobre a invasão do Capitólio, tramada para evitar a posse do presidente Joe Biden, quando morreram quatro manifestantes e um policial, centenas de pessoas ficaram feridas (140 policiais) e dezenas de pessoas foram presas.

O promotor J.P. Cooney enfatizou durante a audiência que o republicano Bannon escolheu “desprezar o Congresso”, mas “não está acima da lei, e é isso que torna este caso importante”.

Além da pena de encarceramento, o juiz distrital dos EUA, Carl Nichols, também aplicou uma multa de US\$ 6,500 (R\$ 34 mil).

Tanto o período de prisão quanto o valor da multa ficaram bem abaixo da sentença recomendada pelos promotores federais que haviam solicitado até US\$ 100 mil (R\$ 523 mil) por cada uma das penas e um ano prisão. Bannon ainda pode apresentar recurso e agurará em liberdade.

Conforme o Comitê da Câmara dos Deputados, Bannon conversou com o então presidente Trump pelo menos duas vezes no dia anterior à tomada do Ca-



A CGT esteve entre as centrais que levaram dezenas de milhares a tomar as ruas de Paris (Bertrand Quay -AFP)

Mais recursos para as escolas, hospitais e previdência social, abandono das reformas do seguro-desemprego e do atraso na aposentadoria de 62 para 65 anos, reajustes salariais por conta da inflação foram as principais reivindicações.

Porém, a gota d’água para as centrais sindicais CGT, FO, FSU e Solidaires e várias associações de jovens foi que o governo requisitou funcionários em greve nas refinarias para aliviar a escassez de combustível que

acontece há semanas.

Valérie, membro da central sindical CGT –a segunda do país–, participou do protesto “em solidariedade aos trabalhadores das refinarias”. “Se as pessoas são requisitadas, onde está o direito de greve?”, questionou.

Além de Paris, manifestações aconteceram em Estrasburgo, Le Havre, Dijon, Rouen, Rennes, Montpellier, Toulon e muitas outras cidades francesas.

[...]

Leia mais no site do HP



Bannon - agora condenado - durante colóquio com Bolsonaro em 2020 nos EUA (divulgação)

pitólio, participando de uma reunião de planejamento em um hotel em Washington e publicando em seu podcast golpista que “o inferno vai acontecer amanhã. Está tudo convergindo e estamos no ponto de ataque”.

Na época, em um discurso inflamado na capital dos EUA, Trump pediu aos apoiadores que “lutassem como o inferno” contra a suposta “fraude eleitoral maciça”. Em seguida, voltou para a Casa Branca, enquanto seus seguidores em fúria lançavam um ataque ao Congresso, exigindo o enforcement do então vice-presidente Mike Pence.

Os problemas legais do ideólogo republicano não terminam com a sentença, pois foi indiciado no estado de Nova Iorque em setembro por acusações de lavagem de dinheiro, fraude e conspiração. Os promotores sustentam que Bannon enganou doadores durante a coleta de recursos para erguer o

muro de Trump ao longo da fronteira EUA-México e evitar a entrada de imigrantes.

O processo foi iniciado em agosto de 2020, quando a campanha “We Build the Wall” (Nós construímos o muro) já havia arrecadado cerca de US\$ 25 milhões (R\$ 130 milhões) em doações de pessoas físicas para ampliar as barreiras físicas com o vizinho do Sul.

“Quando o Sr. Bannon criou uma estrutura de captação de recursos para financiar a construção desse muro, milhões de dólares foram roubados para encher seus bolsos e os de outros amigos politicamente próximos”, denuncia a procuradora-geral de Nova Iorque, Letitia James. Nesse processo Bannon é acusado por lavagem de dinheiro, conspiração num esquema de fraude na arrecadação de recursos e desvio de cerca de US\$ 1 milhão para cobrir despesas pessoais. Caso seja condenado nesse processo em Nova Iorque, Bannon pode pegar até 15 anos de prisão.

“Trabalharemos com os povos de todos os países na defesa dos valores da Humanidade; pela paz, justiça, democracia, liberdade e na promoção do desenvolvimento”, declarou o presidente Xi Jinping em reunião com a imprensa

O presidente Xi Jinping foi reeleito secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh), na primeira sessão plenária do comitê realizada neste domingo (23).

A eleição ocorreu um dia após a conclusão do 20º Congresso Nacional do Partido que avaliou o desenvolvimento social e econômico do país nos últimos cinco anos e estabeleceu os objetivos para o próximo período, além de ter sido palco da eleição dos membros do Comitê Central do partido (CC) e da Comissão Central de Inspeção Disciplinar, órgão responsável pelo combate a possíveis irregularidades e corrupção nas fileiras do partido.

“Trabalharemos com os povos de todos os outros países para defender os valores da Humanidade de paz, desenvolvimento, justiça, democracia e liberdade, para salvaguardar a paz global e promover o desenvolvimento global, continuar promovendo a construção de uma comunidade humana com um futuro compartilhado”, afirmou Xi ao se reunir com a imprensa no Grande Salão do Povo em Pequim no final da reunião do CC que o reeleveu.

“Devemos permanecer confiantes em nossa história, exibir maior iniciativa histórica e ter coragem para lutar e coragem para vencer. O Partido deve sempre agir pelo povo e confiar no povo na jornada à frente”, disse, enfatizando que o PCCh não será intimidado por ventos fortes, águas agitadas ou tempestades perigosas, pois o povo sempre estará junto e dará confiança.

“Acreditamos que todas as decisões e planos estabelecidos no Congresso e todos os seus resultados desempenharão um papel significativo na orientação e sustentação de nossos esforços para construir um país socialista moderno em todos os aspectos, promover o rejuvenescimento nacional em todas as frentes e garantir novas vitórias para o socialismo com características chinesas”, assinalou Xi.

O presidente chinês pediu ainda que o partido mantenha o foco para promover a união e liderança do povo chinês, com o objetivo de cumprir todas as metas estabelecidas no Congresso.

Além de Xi, o novo Comitê Permanente do Birô Político ficou composto por Wang Huning, diretor do Escritório de Pesquisa Política do Comitê Central do PCCh, e Zhao Leji, secretário da Comissão Disciplinar, que foram reeleitos, e os novos membros Ding Xuexiang, diretor do Escritório

Geral do PCCh, Cai Qi, Li Xi e Li Qiang, secretários do Partido em Pequim, Guangdong e Xangai, respectivamente.

O recém-eleito Comitê Central é composto também, entre outros, pelo primeiro-ministro Li Keqiang, pelo presidente do Congresso Nacional do Povo, Li Zhanshu; o presidente da Conferência Consultiva Política, Wang Yang; e o secretário do Partido em Xangai, Han Zheng.

A sessão, presidida por Xi, contou com a presença de 203 membros do 20º Comitê Central do PCCh eleitos no Congresso e 168 membros suplentes.

Durante o encontro testemunhou-se que na década anterior, além de eliminar a pobreza extrema, a China construiu uma melhoria geral na vida das pessoas.

A expectativa de vida média da China atingiu 78,2 anos, sua renda anual disponível per capita mais que duplicou, e mais de 13 milhões de empregos urbanos foram criados a cada ano, em média, nos últimos 10 anos, de acordo com o Relatório ao 20º Congresso Nacional do PCCh.

A China, que construiu os maiores sistemas de educação, previdência social e saúde do mundo, fez avanços históricos ao tornar a educação universalmente disponível, trazendo 1,04 bilhão de pessoas sob a cobertura de seguro básico de velhice e garantindo seguro médico básico para 95% da população, segundo informações da CGTN (China Global Television Network).

Além disso, mais de 42 milhões de unidades habitacionais em áreas urbanas degradadas e mais de 24 milhões de casas rurais em mal estado foram reconstruídas, resultando com uma melhoria significativa das condições de moradia nessas áreas.

MODERNIZAÇÃO

A modernização chinesa, um termo-chave que define a jornada da China para o rejuvenescimento nacional e outra palavra de ordem no relatório ao 20º Congresso, contém elementos comuns aos processos de modernização de todos os países. “Uma China próspera criará muito mais oportunidades para o mundo”, disse Xi a jornalistas no domingo. Ele enfatizou que a China será firme no aprofundamento da reforma e abertura em todos os setores e na busca de um desenvolvimento de alta qualidade.

Dados do Departamento Nacional de Estatísticas mostraram que a contribuição média da China para o crescimento econômico global ultrapassou 30% durante o período 2013-2021, ocupando o primeiro lugar no mundo, e se tornando um importante parceiro comercial para mais de 140 países e regiões na última década, liderando o mundo em volume total de comércio de mercadorias.

ESTABILIDADE

Apesar da pandemia de COVID-19, a China continua sendo um estabilizador das cadeias globais de suprimentos industriais e uma força motriz da recuperação econômica global. Somente em 2021, o Produto Interno Bruto da China representou 18,5% da economia mundial.

Além disso, o processo de modernização do país não foi feito à custa do meio ambiente, tendo reduzido sua intensidade de emissão de carbono em 34,4% nos últimos 10 anos e se comprometendo a atingir o pico de emissões de CO2 antes de 2030 e alcançar a neutralidade de carbono antes de 2060.

“Assim como a China não pode se desenvolver isolada do mundo, o mundo precisa da China para seu desenvolvimento”, concluiu Xi, reafirmando o compromisso da China de que abrirá mais suas portas para o resto do mundo.

Economistas, empresários, cientistas, juristas e artistas querem Lula para tirar o país da crise

Frente ampla para derrotar a barbárie

“Vencer o atraso e colocar o Brasil de volta no trilho do desenvolvimento e do combate à desigualdade social e recuperar seu lugar de destaque na comunidade internacional”

Estou com Lula. Apesar das diferenças, o que nos une é muito maior: a democracia e o futuro do nosso país”, tem afirmado a senadora e ex-candidata à Presidência Simone Tebet (MDB), desde que começou a percorrer o país ao lado do ex-presidente, logo após o primeiro turno das eleições. “Deboche com a pandemia, descaso com o meio ambiente, um desastre na economia. 33 milhões de brasileiros passam fome, quase 80% das famílias estão endividadas”, diz Simone. Para ela, Lula, “sempre, através da democracia, respeitou a Constituição, com a implantação de políticas públicas e sociais, pode nesses próximos quatro anos não só acabar com os retrocessos civilizatórios que tivemos, mas avançar em políticas públicas”. Em comício em Minas Gerais, onde Lula defendeu o aumento do salário mínimo e denunciou que Jair Bolsonaro nunca reajustou o salário mínimo acima da inflação e agora quer que nem mesmo a inflação seja reposta, deixando as famílias pobres ainda mais vulneráveis, a ex-ministra e deputada federal eleita Marina Silva, disse que a ampla frente política que apoia Lula no segundo turno “é um mo-

vimento dos que estão agindo em legítima defesa da democracia, da dignidade humana, do combate às injustiças”. Entre os economistas, cresce a rejeição à política econômica de Bolsonaro e ameaças às instituições democráticas. O mesmo acontece entre juristas e ex-ministros do STF, empresários, artistas e os mais diversos setores sociais, como afirma o manifesto lançado por juristas e estudantes de direito no dia 20 de outubro, em Brasília: “São muitas as adesões à frente ampla que se formou para enfrentar a maior ameaça que o Brasil já sofreu desde a redemocratização. Vamos juntos com Simone Tebet, Ciro Gomes, ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, Marina Silva, ex-ministros do Supremo que já se manifestaram até agora, Nelson Jobim, Sepúlveda Pertence, Carlos Ayres Britto, Joaquim Barbosa, Celso de Mello e Carlos Velloso, além de economistas de responsabilidade e grande prestígio e outras muitas figuras públicas de diversos espectros políticos que acreditam na união de nossas forças, para vencer o atraso e colocar o Brasil de volta no trilho do desenvolvimento e do combate à desigualdade social e recuperar seu lugar de destaque na comunidade internacional”, afirmam.



A senadora Simone Tebet (MDB), Lula e a deputada federal eleita Marina Silva (Rede) em comício no norte de Minas Gerais. Foto: Reprodução - Youtube



Malan, Bacha, Arida e Fraga apoiam Lula

Os economistas Edmar Bacha e Pedro Malan declararam voto no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno das eleições de 2022. “Votaremos em Lula no 2º turno; nossa expectativa é de condução responsável da economia”, dizem em breve nota conjunta os economistas Persio Arida, ex-presidente

do BNDES e do Banco Central (BC), e Arminio Fraga, ex-presidente do BC, ambos no governo Fernando Henrique, que já haviam declarado voto em Lula no dia anterior. Pedro Malan foi ministro da Fazenda durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e presidente do Banco Central no governo de Itamar Franco. Malan, Bacha, Arida e



Xuxa: “Vc sendo contra o PT ou não, vc tem a obrigação de fazer a sua parte dizendo NÃO pra homofobia, racismo, preconceito, uso e abuso do nome de Deus, e contra a pedofilia”

Votar contra Bolsonaro é votar contra a pedofilia, defende Xuxa

Um dia depois de ser defendida publicamente pelo genro, João Figueiredo, dos ataques que sofre de perfis bolsonaristas, Xuxa Meneghel resolveu se pronunciar. Desde que defendeu a cassação da senadora eleita Damares Alves (Republicanos-DF), a apresentadora vem sendo alvo de agressões nas redes, muitas delas lembrando sua participação no filme “Amor, Estranho Amor”. No último domingo (16), Xuxa revidou. Em um post no Instagram, o vídeo em que Jair Bolsonaro conta que “pintou um clima” com “menininhas arrumadinhas”, de 14, 15 anos, numa visita que fez a São Sebastião, na periferia do Distrito Federal. Na legenda, escreveu: ‘Eu fiz um filme, ou seja, FICÇÃO e sou chamada de pedófila pelos bolsominions. E esse senhor diz que “pinta um clima” com uma adolescente de 13/14 anos (isso não é filme tá?) e é chamado de que???’ E continuou: “Pelo amor de Deus, vcs que querem votar nulo ou em branco ou mesmo não votar, votem pra tirar esse senhor. A nossa arma contra ele é o nosso voto. Vc sendo contra o PT ou não, vc tem a obrigação de fazer a sua parte dizendo NÃO pra homofobia, racismo, preconceito, uso e abuso do nome de Deus, E CONTRA A PEDOFILIA.”

Ex-ministros do STF e juristas com Lula e Alckmin: “pela democracia, justiça e vida”

Os ex-ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Ayres Britto e Sepúlveda Pertence, estão entre os signatários de manifesto em favor da eleição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o vice, Geraldo Alckmin. Além dos ex-ministros, assinam os ex-presidentes da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), César Britto e Felipe Santa Cruz, a procuradora Débora Duprat, e o ex-reitor da UnB (Universidade de Brasília), José Geraldo. O manifesto defende o voto na chapa da Frente Ampla, argumentando que a alternativa, representada por Jair Bolsonaro (PL), significa o fim da democracia e dos direitos políticos. “Refleta sobre a recente tentativa de intimidação e controle do STF, com a ameaça de aumentar o

número de ministros. É o ataque do autoritarismo, uma agressão à Justiça, como fez a ditadura militar brasileira”, sustentam. “Recusamos a mentira, as ameaças, a violência. Somos pela democracia, pela justiça e pela vida. Votar em Lula, neste momento, é defender o Estado Democrático de Direito”, concluem. “Basta de ódio e de ataques à liberdade religiosa, chega de fome, de destruição do meio ambiente, de desintegração dos direitos econômicos e sociais de nossa população” O manifesto foi lido na quinta-feira (20), em Brasília, e já tinha, até às 15h30 da quinta, assinatura de mais de 8 mil advogados, professores, estudantes de Direito, funcionários da Justiça e outros.



Arminio Fraga, Edmar Bacha, Persio Arida e Pedro Malan. Fotomontagem HP

Márcio Fortes: “Projeto de possível novo governo de Bolsonaro é estragar de vez a educação e a saúde públicas, acabar com a cultura, o patrimônio ambiental, a diplomacia, a ciência e a laicidade da política”. O ex-deputado federal Márcio Fortes (PSDB-RJ) declarou voto no candidato Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno, em carta a amigos e companheiros de militância política. Lembrando que jamais votou no PT, o engenheiro e ex-presidente do BNDES afirma: “Voto em Lula e estou confortável. Escolhi um governo de união nacional e transitório”



O empresário Marcello Brito, ex-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio, declarou voto em Lula pelo “agronegócio sustentável, a Amazônia preservada, um país querido no exterior”. “Quero ter o direito de continuar a trabalhar o Brasil que nós queremos, no futuro, de forma democrática, de forma amigável, de forma tranquila”, declarou



“Se Sócrates estivesse vivo, não temos dúvida de que lado estaria”, diz Raí no Bola de Ouro

O ex-jogador Raí, ídolo do São Paulo, do PSG e da seleção brasileira, participou da cerimônia da Bola de Ouro 2022, com a entrega do prêmio que leva o nome de seu irmão, Sócrates. Antes de entregar o prêmio ao senegalês Sadio Mané, o brasileiro lembrou da militância incansável de Sócrates em defesa da democracia: “Sócrates representa ideais para um mundo mais justo, que valoriza

a democracia, para criar um mundo melhor. O futebol é um aporte importante para isso. Este símbolo será eterno. Para isso, vamos pensar sobre a decisão importante que faremos nos próximos dias no nosso país. Nós sabemos de que lado ele estaria”, disse Raí. O ex-atleta afirmou ainda que os valores defendidos por Sócrates são importantes “não só para o Brasil. São importantes para o mundo”, completou.